

Introdução

A dança, especificamente o Ballet, sempre me atraiu, é algo que conheço e que, durante a minha infância e início da adolescência pratiquei no Conservatório de Setúbal. Reconheço no Ballet, tal como Vargas (2003) refere quando se refere à dança, o apoio na capacidade de desenvolver a concentração, a atenção, a utilização da memória a aceitação de nós próprios, a socialização, o entendimento e a aquisição de conhecimentos. Também por experiência, desta vez profissional, conheço as dificuldades nestas áreas em crianças portadoras de Trissomia 21. Estes dois pressupostos, aliados à vontade de perceber a ligação que possa existir entre eles, foram os grandes responsáveis pela escolha da temática do nosso estudo. A aluna, objeto do nosso estudo, tem 18 anos, é portadora de Trissomia 21 e desde muito pequena, por iniciativa da família, pratica Ballet.

Sabemos, de acordo com Brown (1997, p. 232), que num indivíduo portador de Trissomia 21, “a memória de reconhecimento elementar em tarefas simples é boa, mas quando se requer uma intervenção activa e espontânea para organização do material a memorizar, mostram-se menos eficazes que os outros”, o que certamente tem impacto no processo de desenvolvimento e de socialização. Porém, como afirma Steinhilber (2000, p.8), “Uma criança que participa de aulas de dança (...) se adapta melhor aos colegas e encontra mais facilidade no processo de alfabetização”.

Neste contexto, o objetivo do nosso estudo é identificar o impacto do Ballet na qualidade de vida de uma criança/adolescente com trissomia 21 dos seis aos dezoito anos. O tipo de estudo será qualitativo, concretizado num estudo de caso longitudinal. A técnica de recolha de dados utilizada é a análise documental e os instrumentos construídos e utilizados são grelhas de análise de conteúdo.

A estrutura deste trabalho encontra-se dividida em três capítulos sendo que o Capítulo I é dedicado ao Enquadramento Teórico, onde tentamos esclarecer os conceitos, de trissomia 21, dança e inclusão. No Capítulo II debruçamo-nos sobre o

estudo empírico, caracterização da criança/adolescente, tipo de estudo (estudo de caso), objetivo do estudo, técnicas de recolha de dados (análise documental), instrumentos construídos (Grelha de análise dos relatórios (estudo preliminar)). No Capítulo III, trabalhamos a recolha e análise de dados e identificamos os resultados do estudo.

As Considerações Finais, as Referências Bibliográficas, Eletrónicas e os Anexos também fazem parte integrante do trabalho.

Capítulo I - Enquadramento teórico

1. Trissomia 21

Cada Um é como É,
Cada qual é como tal,
Se tens uma Diferença,
Todos te devem respeitar
como Igual!

De: Sofia Morato

1.1 Conceito

A criança com Trissomia 21 tem uma anomalia cromossómica que implica alterações no seu desenvolvimento físico e mental.

Segundo Down e Jérôme Lejeune essa anomalia traduz-se na existência de um cromossoma extra nas células do seu organismo. Assim, em vez de 46 cromossomas, que aparecem numa pessoa normal, aparecem 47, havendo um cromossoma extra, no par 21. Trissomia 21 (três vezes o cromossoma 21) para muitos autores é a designação para o Síndrome de Down. Síndrome, quer dizer conjunto de sinais e sintomas que caracterizam um determinado quadro clínico.

O diagnóstico da Trissomia 21 exige a realização do estudo cromossómico, designado por cariótipo (mapa genético individual), o qual é efectuado a partir da análise de uma amostra de sangue.

1.2 Tipos de Trissomia 21

Como referem, Sampredo et al, 1997) sabe-se que a Trissomia 21 pode resultar de três alterações cromossômicas, que podem originar três tipos de Síndrome: Trissomia 21 simples; Translocação; Mosaicismo.

A Trissomia 21 simples é a mais frequente e é consequência de um erro na divisão das células sexuais, ficando uma delas (óvulo ou espermatozóide) com um cromossoma 21 em excesso, pelo que resultam 47 cromossomas no final. Este tipo de trissomia aparece em 90 por cento dos casos.

A Translocação é uma situação rara, resultando também de um erro na divisão das células sexuais, mas o cromossoma 21 a mais “cola-se” num outro cromossoma e por isso apresentam um total de 46 cromossomas.

No Mosaicismo constituem uma pequena percentagem e nos quais o erro não vem dos pais, mas acontece nas 2ª ou 3ª divisões celulares. Todas as células serão portadoras de trissomia, contendo um par de cromossomas que estará sempre ligado ao cromossoma de translocação.

1.3 Características da Trissomia 21

As pessoas com Trissomia 21 têm um aspeto exterior muito característico e de fácil identificação. Na maioria das situações as características físicas, ao nascer, são suficientes para que o médico suspeite desde logo que o bebé é portador de Trissomia 21, isto porque as alterações ocorrem ainda dentro da barriga da mãe. Existem algumas características mais significativas em crianças com este tipo de anomalia. Essas características, como referem Lambert, J.L. e Rondal, J.A. (1982), podem ser **físicas, psicológicas e cognitivas**.

Em relação às **características físicas** existem: a parte posterior da cabeça é levemente achatada na maioria das crianças, o que dá uma aparência arredondada à cabeça; o cabelo é liso e fino, em algumas crianças, podem haver áreas com falhas de cabelo, ou, em casos raros, todo o cabelo pode ter caído; o rosto tem um contorno achatado, devido, principalmente, aos ossos faciais pouco desenvolvidos e nariz pequeno; o osso nasal é geralmente afundado; os olhos têm uma inclinação lateral para cima e a dobra epicântica (uma dobra na qual a pálpebra superior é deslocada para o

canto interno), semelhante aos orientais; têm orelhas pequenas e de implantação baixa, a borda superior da orelha (hélix) é muitas vezes dobrada; a boca é pequena; algumas crianças mantêm a boca aberta e a língua pode projectar-se um pouco; o céu da boca é mais estreito do que na criança “normal”; a erupção dos dentes de leite é geralmente atrasada; têm os maxilares pequenos, o que leva, muitas vezes, à sobreposição dos dentes; o pescoço é de aparência larga e grossa com pele redundante na nuca; as mãos e os pés tendem a ser pequenos e grossos, dedos dos pés geralmente curtos e o quinto dedo muitas vezes levemente curvado para dentro, falta de uma falange no dedo mínimo; os meninos são estéreis e as meninas ovulam, embora os períodos não sejam regulares.

A avaliação psicológica da criança com Trissomia 21 baseia-se em avaliar as suas capacidades em diferentes áreas, considerando sempre de onde vieram e como viveram.

Podemos considerar como características psicológicas, entre outras, a falta de atenção e memória para guardar o que já foi realizado, dificuldade em realizar atividades prolongadas que requerem mais tempo de atenção.

Dentro das características cognitivas temos: a percepção, a atenção, a memória e a linguagem.

Nesta área já dispomos de dados específicos, quando estas crianças são comparadas com crianças sem anomalias, consegue-se ter a noção dos défices que elas apresentam. As crianças com esta doença têm um tempo de reacção demasiado demorado, ou seja não reagem às situações logo que estas lhes são apresentadas. Num estudo de Miranda e Frantz (1973) acerca das potencialidades visuais em ambos os grupos, conclui-se que a criança com Trissomia 21 segue os passos normais de desenvolvimento, embora com um certo atraso.

Quanto à atenção, a criança com Trissomia 21 tem uma maior dificuldade em se concentrar durante médios e longos períodos de tempo. Todas as atividades dirigidas a estas crianças devem ser estimulantes e suficientes para lhes captar a atenção. O facto de ser complicado para estas crianças estar muito tempo concentradas e com atenção a determinadas coisas, vai refletir-se entre outras coisas, na dificuldade da linguagem oral.

As crianças com este Síndrome têm uma capacidade linguística fraca, devido à pequena cavidade bucal e ao próprio atraso provocado pela doença em questão. A evolução do indivíduo, a sua integração e autonomia pessoal e social dependem em

grande parte da aquisição e evolução da linguagem. Zeam, Horse (1963) e Furby (1974) afirmam que a criança com Trissomia 21 tem dificuldades em tudo o que requer operações mentais de abstração, assim como para qualquer operação de síntese, dificuldades que se concretizam na organização do pensamento, da frase, na aquisição de vocabulário e na estruturação morfossintática.

Sendo assim, é então necessário criar mecanismos que fomentem e incentivem a aprendizagem da linguagem.

Quanto à memória, não se desenvolve de forma adequada porque a criança com Trissomia 21 apresenta grandes dificuldades na retenção e processamento da informação verbal. Se a informação se apresentar com a forma visual e espacial a criança já consegue reter e processar. Isto acontece porque a criança com Trissomia 21 apresenta dificuldades na codificação de conceitos, só conseguindo reter e processar a informação que se apresenta de forma concreta, ou seja por imagens e não por forma oral. A simples compreensão de um texto, a realização de um cálculo mental ou até o simples recordar de um número de telefone, dependem também da memória. Para Brown, (1997, p. 232) “a memória de reconhecimento elementar em tarefas simples é boa, mas quando se requer uma intervenção activa e espontânea para organização do material a memorizar, mostram-se menos eficazes que os outros.”

1.4 Possíveis causas para esta síndrome

Para Sampredo et al (1997) existem aproximadamente quatro por cento de casos de Trissomia 21 que são devidos a fatores hereditários: mãe afetada com o Síndrome; famílias com várias crianças afectadas; casos de translocação num dos pais; casos em que um dos pais possua uma estrutura cromossómica em Mosaico e a Idade da mãe.

Outro grupo de causas possíveis são os fatores externos: processos infecciosos como por exemplo: hepatite e rubéola; exposição a radiações por parte dos progenitores e que podem ter acontecido muito tempo antes da fecundação; alguns agentes químicos tais como o teor de flúor na água; problemas de tiróide na mãe; relação entre o índice elevado de imunoglobina e de tiroglobina no sangue materno (aumento de anticorpos associados ao aumento da idade da mãe); deficiências vitamínicas.

1.5 Diagnóstico

Segundo o que está escrito no blog Muito prazer, eu existo: Trissomia 21 alguns dos sinais mais importantes para o diagnóstico de trissomia 21 em recém nascidos são: flacidez muscular generalizada; face achatada; fenda oblíqua nas pálpebras; orelhas pequenas; pele abundante no pescoço; prega na palma das mãos e planta dos pés transversal única; afastamento entre o primeiro e o segundo dedo do pé, às vezes com uma prega vertical entre eles; ausência de reflexos, entre outros. O diagnóstico pode ser Pré- Natal, Análise da amostra vilocorial e Pós- Natal. A pré – natal permite informar os pais mais precocemente. Hoje em dia, o diagnóstico é feito, muitas vezes durante o período pré-natal, através de: análises ao sangue; ecografia; amniocentese, realizada a partir da 16ª semana e consiste na recolha de líquido amniótico que envolve o feto e contém algumas células deste (risco de aborto 1 em cada 100 casos).

O diagnóstico pós – natal, é estabelecido à nascença com base numa série de sinais e sintomas tais como: Hipotonia Muscular; hiper flexibilidade articular; excesso de pele no pescoço; face de perfil achatado; dobras de pele nos cantos internos (semelhantes aos orientais); nariz pequeno e um pouco achatado, etc.

A partir destas características, é levantada a hipótese da criança ter Trissomia 21 e é pedido o exame do cariótipo (estudo de cromossomas), que confirma ou não a Trissomia.

1.6 A importância dos Pais

O papel dos pais é fundamental para o equilíbrio de crianças com Trissomia 21, pois existindo um bom suporte familiar, essas crianças tornam-se mais felizes e as suas aprendizagens são facilitadas. Muitas das vezes os pais não estão preparados para receber uma criança com esta anomalia, pois terão de fazer reestruturações no seu plano diário. O Modelo Transacional de Sameroff e Chandler (1975) considera a família como componente essencial do ambiente de crescimento, que influencia e é influenciado pela criança. Neste contexto, parece-nos importante partilhar o testemunho de dois pais, que embora de ângulos diferentes, deixam perceber o sentir dos pais:

A – Testemunho de Carlos Nunes

“Tenho um filho com 8 anos que é portador de Trissomia 21. O Gonçalo é um miúdo muito bem disposto, saudável, sociável, activo, muito amado e consequentemente muito feliz (sei que sou um pai babado, e é assim que deve ser, certo?). Feita a apresentação, deixo aqui um breve testemunho do que foi e está a ser a convivência com o problema do meu filho. Quando o Gonçalo nasceu tive um tremendo choque (um tanto por desconhecimento, outro tanto por razões óbvias), mas depressa reagi e percebi que só havia um sentido a seguir, que era em frente e a todo o gás. Procurei com a mãe do Gonçalo o máximo de informação possível e também ajuda especializada. Felizmente, tivemos a sorte de ser muito bem aconselhados, o que nem sempre acontece! Encaminharam-nos para a APPT21 (uma grande instituição com grande reconhecimento internacional), onde encontrei pessoas muito preparadas e com grande empenho. O meu filho foi a APPT21 pela 1ª vez aos 3 meses e ainda hoje lá vai uma vez por semana. A ida à instituição foi o contributo decisivo para o fortalecimento da confiança no futuro. Fez-me ver que muitos dos meus receios não tinham razão de ser. Nenhum miúdo que lá vi correspondia, nem de perto nem de longe, à ideia de estereótipo que tinha pré-concebido. Muito pelo contrário. Eram todos muito mais espertos, muito mais activos, muito mais...tudo, se é que me percebem! Chegada a altura de ir para a creche, julgava ter em mãos um grande problema, que era a aceitação do meu filho numa creche que não de ensino especial. O tão divulgado "fechar de portas" nunca o sentimos. Entrou com 2 anos para o Jardim Escola João de Deus onde esteve perfeitamente integrado até ingressar no 1º ano do ensino básico, numa escola pública. A integração e socialização foi mais uma vez bem conseguida. Obviamente os problemas começam a adensar-se, no que diz respeito ao rendimento escolar. O atraso em relação aos colegas foi-se alargando e muito mais este ano (2º ano). Nada para além do esperado. Acho que é muito importante tentarmos ter uma noção o mais concreta possível da realidade, para não nos frustrarmos com falsas expectativas, e principalmente para não transmitirmos essa frustração ao nosso filho. Isto não quer dizer que não seja ambicioso em relação ao futuro dele. Voltando aos problemas escolares. O Gonçalo é um miúdo com um grande défice de atenção e concentração. Está a ser medicado com o Rubifen, mas não noto grandes proveitos. Se

juntarmos a isto a fraca apetência que tem para tudo que meta números e letras, temos o cenário traçado, é uma situação complicada para resolver.” (Carlos Nunes)

B – Testemunho de Miguel Palha

“Há mais de vinte e tal anos, quando eu e a minha mulher nos dirigíamos para a maternidade, estávamos felizes e pouco apreensivos. A gravidez tinha decorrido sem intercorrências significativas, embora a bebé se mexesse pouco. Eu estava na sala e pude, desde logo, de uma forma inequívoca, aperceber-me de que a Teresa apresentava estigmas físicos de Trissomia 21. Foi um choque indescritível e, sem dúvida, o momento mais difícil da minha vida. No dia seguinte, ainda tentei negar o diagnóstico, invocando as muitas semelhanças físicas entre a Teresa e alguns dos nossos familiares. Nas semanas que se seguiram, experimentei um sentimento de profunda revolta contra tudo e contra todos. Revolta contra os médicos, contra os políticos, contra a sociedade, contra o sistema educativo, contra as agências sociais, contra os hospitais, contra o sistema fiscal, contra Deus, enfim, contra tudo.” (Miguel Palha)

1.7 Processo de Aprendizagem

Estas crianças têm de ter uma aprendizagem diferente porque aprendem mais lentamente, necessitam de mais tempo, o processo de consolidação é mais demorado, necessitam de praticar mais a atividade em abstração, transferência, generalização das aprendizagens. A evolução é mais lenta, a capacidade de atenção e memorização são limitadas. Têm dificuldades a nível de cálculo matemático e são crianças com grandes dificuldades a nível da linguagem.

1.8 Intervenção Precoce

A intervenção precoce abrange todas as crianças até aos 6 anos de idade, que apresentem alterações nas estruturas ou funções do corpo. Estas equipas são constituídas por técnicos das diversas áreas muitas vezes ligados aos Centros de Saúde.

Quanto mais precocemente forem acionadas as intervenções e as políticas que afetam o crescimento e o desenvolvimento das capacidades humanas, mais capazes se tornam as pessoas de participar autonomamente na vida social e mais longe se pode ir na correção das limitações funcionais de origem.

Para que o processo de Intervenção Precoce ocorra, investe-se desde logo na consciencialização da família, no seu envolvimento, na sua participação directa e didáctica, pois contribuirá para um desenvolvimento mais eficaz da sua criança.

Para Dunst, Trivette, e Jodry (1997, p. 502), a intervenção precoce consiste em:

proporcionar apoios e recursos às famílias de crianças em idades precoces, através de actividades desenvolvidas pelos elementos das redes sociais de suporte formal e informal, que vão ter um impacto directo e indirecto sobre o funcionamento da criança, dos pais e da família

Já para Meisels e Shonkoff, (2000, p. XVII), a intervenção precoce consiste

num conjunto de serviços multidisciplinares proporcionados às crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 5 anos, com o objectivo de: · promover a sua saúde e bem-estar; · promover competências emergentes; · minimizar atrasos de desenvolvimento; · remediar incapacidades existentes ou emergentes; prevenir a sua deterioração funcional; e promover a função parental adaptativa e o funcionamento do conjunto da família.

Depois da família, é no Jardim de Infância, que a criança dá continuidade às aquisições que levam ao seu crescimento, pois é neste espaço que vai encontrar um ambiente acolhedor, seguro e tranquilo, propício à promoção de competências emergentes.

Também na escola, o conhecimento antecipado dos fatores que facilitam e inibem a aprendizagem irá permitir aos professores implementarem atividades em que estas crianças sintam segurança e possam minimizar atrasos de desenvolvimento. A escola

tem o dever de oferecer a estas crianças, iguais possibilidades de desenvolvimento, criar um ambiente favorável e estimulante, propício à socialização.

2 Dança

As leituras feitas sobre a dança, as práticas sentidas e observadas e a reflexão que quer umas quer outras, nos permitem fazer, levam-nos à constatação da qualidade dos contributos da dança ao longo do desenvolvimento de cada indivíduo. Sobre esta temática e salientando a resposta pedagógica que pode emergir da dança, Ana Paula Batalha, num artigo publicado em *Dança em Contextos Educativos* (2007, p.13) de Moura e Monteiro afirma que “ a educação no âmbito da Dança é sinónimo de uma resposta pedagógica de qualidade adquirida ao longo da vida.”

Um pouco mais adiante, a mesma autora no mesmo artigo (2007, p.15) acrescenta que “ (...) na raiz do sucesso está a aprendizagem continuada, o empreendedorismo e a determinação, que possibilitam tirar partido das oportunidades que surgem ocasionalmente (...).”

A menina do nosso estudo iniciou a atividade da dança fruto de aconselhamento médico (postura), de assistir às aulas da irmã que praticava ballet, do seu entusiasmo pela dança - oportunidades que foram agarradas pela mãe que a incentivou na iniciação do ballet.

A menina objeto do nosso estudo, portadora de trissomia 21, esteve, desde os três anos de idade, em grupos de ballet onde crianças portadoras de deficiência estão juntas no contexto escolar, numa perspetiva de inclusão, apesar do referido estudo se reportar ao período dos 6 aos 18 anos, só se iniciou quando ela já tinha 6 anos.

Conhecer o seu próprio corpo e estabelecer relações ativas com o espaço e o tempo foram conquistas adquiridas ao longo dos anos. Sabermos que no ballet a utilização de modelos de demonstração e de comportamento podem desenvolver a aprendizagem através da observação, capitalizando da atenção, concentração e capacidade de repetição. Como refere Maria João Alves num artigo publicado em *Dança em Contextos Educativos* (2007, p.86) de Moura e Monteiro “ quando o

professor utiliza um modelo de comportamento para ensinar está a solicitar um comportamento de modelação e de aprendizagem por observação.”

A dança pode ser um momento de recreação/lazer, cada vez mais existente na nossa comunidade e que deve ter em conta alguns fatores, tais como: cultura vivenciada; valores; a relação que se estabelece entre lazer e a comunidade, tal como refere Nelson Carvalho Marcelino num artigo publicado em *Dança E Diversidade Humana* (2006, p. 63) de vários autores “(...) o entendimento do lazer não pode ser efectuado “em si mesmo”, mas como uma das esferas de acção humana historicamente situadas. Outras opções implicariam a colocação apenas parcial e abstracta das questões relativas ao lazer.”

Porém, parece-nos importante considerar que as atividades de lazer, no nosso caso o ballet, podem ter também um carácter educativo e pedagógico e assente no “ gostar de fazer”. Dançar é um grande prazer de que nós, seres humanos, podemos desfrutar. Este prazer traz-nos sensações de alegria, poder, euforia e principalmente superação dos limites do movimento. Tal como refere Soares, (1998, p.122) “a dança é uma arte fundada na ciência do movimento”. Movimento que se quer expressivo e com ligação emocional já que, como defendem Condessa et al (2006, p.81) no livro *Dança e movimento expressivo*:

Qualquer pedagogia que recorre a esta forma de capacidade expressiva, requer uma empatia emocional, em que se experimentam movimentos e gestos potenciadores de competências pessoais e sociais, tais como: a socialização de atitudes; as competências motoras; a auto-estima e a interacção social.

A dança nas aulas torna-se, para o aluno, um campo vivenciado de muitas experiências do movimento humano, em que a componente social no ser humano na sociedade contemporânea está presente. Mas, ensinar dança na escola vai muito para além de reproduzir o que se vê, ou o que o professor traz de casa pronto para passar aos seus alunos. Ensinar e aprender a dança é vivenciar, criar, expressar, brincar com o próprio corpo; é deixar-se levar pela descoberta de inimagináveis movimentos, é descobrir no corpo que o que é certo pode estar errado e o que é errado pode estar certo. Com relação ao belo, não existe para ele uma regra, uma visão unilateral, e sim multiplicidades, polissemias, diálogos e dialéticas.

Ao pensar na dança no contexto escolar, devemos ter como prioridade os processos pedagógicos, em que o processo e o produto são fundamentais para se compreender a importância de uma prática que respeite o corpo e a liberdade de expressão dos alunos. Não podemos perder de vista a humanização, a inclusão, o aspecto lúdico, os princípios artísticos e as diversas estéticas.

No que se refere às pessoas portadoras de necessidades especiais, Marques argumenta que a dança possibilita a integração entre os indivíduos nos processos criativos e interpretativos de dança em sala de aula, trabalhando com a pluralidade cultural. Além disso, ela pode propiciar a aceitação, a valorização e a experiência de que diferentes corpos criam diferentes danças e de que não necessitamos de um corpo perfeito, segundo os padrões sociais, para nos expressar e comunicar.

A dança é movimento e não pode ser satisfatoriamente descrita, proferida, é essencial vivê-la, senti-la, experimentá-la. É intrínseco ao ser humano, em qualquer um de nós, em qualquer homem ou mulher que transita pela rua. É necessário desmistificá-la, desenterrá-la, cultivá-la e compartilhá-la.

Segundo Carboneira e Carboneira (2004, p.9),

Devemos incluir a dança não apenas na teoria no planejamento, onde no papel fica bonito e pode correr bem aquela aula, mas é na prática que funciona, em atividades que colaborem no desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, criatividade, musicalidade, socialização e o conhecimento da dança em si.

Toda a criança precisa de experiências de comunicação criativa e interpretativa por meio de movimentos. A experiência da dança integrada nas experiências de aprendizagem da criança oferecerá opções para esse tipo de expressão. A criança necessita ter a “sensação” de alegria e movimentar-se alegremente; retratar esse humor através da expressão de movimentos. Esses movimentos motivados pela emoção podem transmitir expressões francas e diretas de sentimentos contidos, através de uma experiência de dança totalmente desenvolvida.

Através da dança o professor pode trabalhar vários conteúdos, como: a diferença entre gêneros, o domínio corporal e ritmicidade, a diversidade cultural e os vários

estilos. Desta forma cada aluno tem de ter a capacidade de se integrar no grupo respeitando as diferenças de cada um.

Segundo Blascovi-Assis (1991, p.5),

o esquema corporal sempre é analisado de forma especial nos trabalhos de desenvolvimento psicomotor realizados com portadores de síndrome de Down, já que a estruturação adequada do mesmo conduz a um desenvolvimento satisfatório para as demais habilidades referentes à área da psicomotricidade.

É importante, contudo, que a prática da dança com objetivos educacionais tenha início na escola. Como afirma Steinhilber (2000, p.8), "Uma criança que participa de aulas de dança (...) se adapta melhor aos colegas e encontra mais facilidade no processo de alfabetização".

O diálogo realizado com o corpo através da dança permitirá, de acordo com Barros (2003, p.29) "(...) a otimização das possibilidades e potencialidades de movimento e a consciência corporal para atingir objetivos relacionados à educação, saúde, prática esportiva, expressão corporal e artística".

As crianças com Síndrome de Down têm maior dificuldade em mencionar o corpo, suas articulações e suas partes, mas conseguem perceber o corpo, mesmo com as diversidades.

Os autores Alves, Boeno e Dantas (1999, p. 99) relativamente aos aspetos motores acreditam:

(...) que a dança, é uma actividade que pode desempenhar um papel relevante na formação de crianças e adolescentes, pois contribui para a melhoria de suas capacidades motoras, afectivas e relacionais e, ao mesmo tempo, amplia as possibilidades de assimilação e produção cultural.

3 Inclusão

O princípio fundamental das escolas inclusivas, segundo a Declaração de Salamanca (1994), consiste em, sempre que possível e independentemente das dificuldades que apresentem, todos os alunos tenham o direito de aprender juntos,

interagindo. A inclusão, como defende Correia (2003: 21), pretende “(...) encontrar formas de aumentar a participação de todos os alunos com Necessidades Educativas Especiais (...)”, e, seguindo a mesma linha de pensamento, Rodrigues (2003: 95) afirma ser “(...) uma prática mútua de pertença entre a escola e a criança, isto é, o jovem sentir que pertence à escola e a escola sentir que é responsável por ele”.

Porém, para Florian (2003: 45), entre outras condições que formam a base da educação inclusiva para os alunos com dificuldades de aprendizagem, será “uma oportunidade para a participação dos alunos no processo de tomada de decisões”.

O conceito de inclusão nem sempre é linear, já que não é estático, e não é medido por tempo, algumas vezes assenta em discursos e até práticas de exclusão. Como refere Franco (2011, p.157) o discurso sobre a inclusão:

(...) resulta, frequentemente, num impasse. Falamos muito de sociedade inclusiva e de escola inclusiva mas, ao mesmo tempo somos confrontados com diferentes discursos (para não falar em práticas) de exclusão. Uns que se acentuam os processos competitivos da nossa sociedade e a eles ligam a ideia de excelência, outros acentuando as dificuldades em concretizar as práticas inclusivas, já que estas exigem mudanças mais profundas, e mesmo radicais, na organização das instituições e das formas de relação. Por isso, a inclusão das pessoas portadoras de deficiência é hoje um desafio permanente, e dos mais complexos, da nossa organização social. Principalmente porque o conceito de inclusão não é estático, está em permanente oscilação. Além de que não há um momento em que se inicia nem um momento em que se pode dar por terminado.

Na mesma linha de pensamento, Stainback e Stainback (1999) defendem uma inclusão para todos. Rodrigues (2013, p. 98) acrescenta como proposta “a de alterar de forma bem sensível o nosso ponto de partida para promover a Inclusão: se queremos promover a Inclusão não devemos partir da Exclusão mas sim dela própria – a inclusão.” Neste contexto Rodrigues (2013) refere também que a inclusão parte do princípio de que a escola é para todos e, sendo assim deve atender todas as crianças, independentemente da diferença que entre elas possa existir.

A inclusão pretende, de acordo com Correia (2003, p.21) “encontrar formas de aumentar a participação de todos os alunos com NEE... nas classes regulares... de uma forma que releve para primeiro plano as características e necessidades desses alunos” (p.21). Como afirma Warwick (2001, p. 112) “a inclusão centra-se no ajustamento das

necessidades de aprendizagem dos indivíduos e adapta as perspectivas de ensino a essas necessidades” .

Sobre esta temática Vigotski (2010, p.110) afirma que

a questão da educação escolar inclusiva, torna-se crucial, uma vez que se põe em 1º plano o problema da actividade colectiva da criança dita especial, e justamente neste ponto é que a educação escolar e o jogo são brindados com possibilidades de grande valor, já que a criança especial pode estar reunida e em actividade, brincando e relacionando-se com outras pessoas.

Segundo Portal da Educação (2016) “Inclusão escolar é acolher todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino, independentemente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas”, como refere Rodrigues (2003, p. 95),

(...) estar incluído é muito mais do que uma presença física é um sentimento e uma prática mútua de pertença entre a escola e a criança, isto é, o jovem sentir que pertence à escola e a escola sentir que é responsável por ele.

Sobre esta temática, Leitão (2010, p. 2) acrescenta que “a inclusão escolar é, antes de tudo, uma questão de direitos, de direitos humanos, do inalienável direito a uma educação de qualidade para todos”. Mas, num conceito mais amplo, podemos considerá-la um desafio que, nas palavras de Leitão (2010, p.1), “significa um esforço de mudança e melhoria da própria escola, de forma a proporcionar a todos as melhores condições de aprendizagem, sucesso e participação, na base das circunstâncias específicas de cada um”.

Capítulo II – Estudo Empírico

1. Caracterização da criança/adolescente

A Branca é uma adolescente com trissomia 21 que vive no Concelho de Palmela. A menina está inserida numa família estruturada de 4 elementos. É uma menina dócil e meiga, que tem alguma dificuldade de se relacionar com os colegas logo de imediato. Com o passar do tempo vai-se dando a conhecer e aí sim, já consegue fazer amizades e é bem aceite pelo grupo. A Branca iniciou um Programa de Estimulação Precoce em Maio de 96. É, actualmente, uma adolescente afectuosa e detentora de boas capacidades de interacção com os outros. Frequentou o Jardim de Infância dos 3 aos 6 anos, tendo beneficiado, desde o início, do apoio do Ensino Especial. Trata-se de uma criança com défice cognitivo moderado, ligeiramente mais significativo na área da Linguagem. Apresenta boas capacidades de concentração. É perseverante na realização de tarefas estruturadas. A Branca é simpática, sociável, de personalidade agradável, reveladora de capacidades de interacção. Aos 6 anos a Branca fez progressos significativos praticamente a todos os níveis sendo de destacar aqueles que se reportam à área da autonomia. As rotinas diárias estão praticamente adquiridas e tarefas relacionadas com a alimentação, a higiene pessoal e o vestuário (vestir e despir) são executadas com razoável habilidade. Apresenta um atraso de desenvolvimento psicomotor moderado, ligeiramente mais acentuado nas áreas de motricidade fina e da linguagem. É sensível ao reforço positivo que a motiva na aquisição de autonomia.

A Branca necessita de partilhar interesses e gostos com os seus pares. Quando se iniciou no Ballet interagiu bem com o restante grupo, porque era um grupo com os mesmos gostos e com o qual ela se identificava, já que tinham em comum o Ballet.

2. Metodologia de investigação

2.1. Tipo de estudo

No nosso estudo optámos por uma abordagem de natureza qualitativa concretizada no estudo de caso, já que nos focámos na descrição, fundamentação, estudo e interpretação das percepções pessoais, tendo em atenção o objeto do nosso estudo.

2.1.1. Estudo de caso

O estudo de caso é na generalidade um modelo que se aplica a uma determinada investigação, que se quer sobre uma determinada problemática, onde o papel de investigador é conceber e pôr em prática um plano estruturado para tornar o mais claro possível, através de técnicas específicas, com o intuito de encontrar uma interpretação objectiva.

Bogdan e Biklen (1994: p. 89), quando se referem ao estudo de caso afirmam que:

O plano geral do estudo de caso pode ser representado como um funil. (...) O início do estudo é representado pela extremidade mais larga do funil: os investigadores procuram locais ou pessoas que possam ser objecto do estudo ou fontes de dados. (...) começam pela recolha de dados, revendo-os e explorando-os, e vão tomando decisões acerca do objectivo do trabalho.

Este estudo irá basear-se em relatórios de pessoas que tenham estado relacionadas com a criança, na observação e nos registos escritos existentes. Após a organização dos relatórios existentes: da mãe, da professora de ballet, da professora do 1º ciclo, dos directores de turma, da professora de E.E. e da Psicóloga procedemos à análise dos mesmos.

2.2. Objetivo do estudo

Identificar o impacto do ballet na qualidade de vida de uma criança/adolescente com trissomia 21, dos 6 aos 18 anos.

2.3. Técnicas de recolha de dados

2.3.1. Análise documental

A análise documental consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, sugere-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos. A análise documental deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos.

Consideramos que um trabalho de investigação ao longo de todas as fases de elaboração pressupõe a elaboração de um processo de recolha documental que seja ao mesmo tempo capaz de dar resposta aos objetivos propostos. Para prosseguirmos o nosso estudo, na ótica de Tuckman (1994), a informação que conseguirmos recolher a partir da análise dos documentos que compilarmos, ajudar-nos-á a preparar e a desenvolver todo o processo relacionado com o nosso estudo. Neste contexto, recolhemos 27 (vinte e sete) relatórios, cuja análise de conteúdo foi a base do nosso trabalho.

2.4. Instrumentos construídos

No nosso estudo como instrumento de recolha de dados utilizámos uma grelha de análise, cuja construção se iniciou por um estudo preliminar. Deste estudo preliminar fizeram parte a escolha de um teto relacionado com a temática do estudo e a sua análise de conteúdo.

2.4.1. Construção da Grelha de Análise dos relatórios

2.4.1.1 Estudo Preliminar

- Escolha um texto relacionado com a temática que escolhemos.

Na escolha do texto que serviu de suporte à construção da grelha de análise dos relatórios baseámo-nos no tema do nosso estudo e nos objetivos do mesmo. Assim, o texto escolhido foi retirado do Resumo da Monografia (Licenciatura em Educação Física) de André Luiz Pinto (2014) intitulado “ O ballet na vida de pessoas com Síndrome de Down”.

Texto escolhido

(...) a dança é uma ferramenta de inserção social, promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida para o portador da Síndrome de Down, onde cada um responderá de maneira única aos estímulos que a dança irá proporcionar. Nem sempre dançar será prazeroso, mas se pode mudar este conceito mostrando que todos são capazes de realizar gestos, movimentos e pensamentos aprendendo a atuar numa esfera cognitiva que terá motivações internas. Sendo assim, a dança é um meio de tornar indivíduos portadores de Síndrome de Down independentes na comunidade tendo nela uma interação com o mundo, seja para enfrentar barreiras, romper preconceitos, lutar pela igualdade de capacidades, se integrarem com o mundo consigo e tentarem viver como uma pessoa não deficiente (...) dentre os aspectos terapêuticos da dança estão os relatos de pais, professores e profissionais na melhoria do humor, diminuição da depressão e do stress (...) sustentação relevante para esta pesquisa como benefícios proporcionados pelo ballet, com melhorias significativas no sentido social e convivência no ambiente escolar que inspiram força e sentido a processos de ensino aprendizagem e posições no espaço que o homem executa ao se relacionar com o grupo.

Fonte: Resumo da Monografia (Licenciatura em Educação Física) de André Luiz Pinto (2014) intitulado “ O ballet na vida de pessoas com Síndrome de Down”.

Análise de conteúdo do texto

Procedimentos:

Depois de escolher o texto, fizemos uma leitura corrida; codificámo-lo – dividindo-o em partes e numerando-as ordenadamente (indicadores); agrupámos os indicadores em temas comuns, categorizando-os e encontrámos quatro categorias; de seguida, identificámos a unidade de contexto e a unidade de registo e procedemos à análise de conteúdo do texto.

Codificação - Divisão do texto em partes sua numeração (indicadores)

1. “ (...) a dança é uma ferramenta de inserção social”
2. “ (...) promoção da saúde”
3. “ (...) e melhoria na qualidade de vida para o portador da Síndrome de Down”
4. “ (...) onde cada um responderá de maneira única aos estímulos que a dança irá proporcionar.”
5. “ (...) Nem sempre dançar será prazeroso, mas se pode mudar este conceito mostrando que todos são capazes de realizar gestos, movimentos e pensamentos”
6. “ (...) aprendendo a atuar numa esfera cognitiva”
7. “ (...) que terá motivações internas.”
8. “ (...) Sendo assim, a dança é um meio de tornar indivíduos portadores de Síndrome de Down independentes na comunidade”
9. “ (...) tendo nela uma interacção com o mundo”
10. “ (...) seja para enfrentar barreiras, romper preconceitos, lutar pela igualdade de capacidades”
11. “ (...) se integrarem com o mundo consigo”
12. “ (...) e tentarem viver como uma pessoa não deficiente.”

13. “ (...) dentre os aspectos terapêuticos da dança estão os relatos de pais, professores e profissionais na melhoria do humor, diminuição da depressão e do stress (...)”

14. “ (...) sustentação relevante para esta pesquisa como benefícios proporcionados pelo ballet, com melhorias significativas no sentido social”

15. “ (...) e convivência no ambiente escolar”

16. “ (...) que inspiram força e sentido a processos de ensino aprendizagem”

17. “ (...) e posições no espaço que o homem executa ao se relacionar com o grupo.”

Categorização – agrupar os indicadores em temas comuns

Categorias	Indicadores
I - Benefícios do ballet	3, 4, 5, 10, 13, 14
II - Aprendizagens	4, 6, 16
III - Melhoria da qualidade de vida	2, 3, 7, 8, 10, 12, 17
IV – Inserção Social	1, 9, 11, 12, 15, 17

Quadro nº1 - Categorização

Análise de conteúdo do texto		
Unidade de contexto	Texto escolhido	
Unidade de registo	Cada uma das partes em que dividimos o texto (indicadores)	
Categorias	Indicadores	Dados Complementares
I - Benefícios do ballet	3, 4, 5, 10, 13, 14	- Melhoria da qualidade de vida - Respostas individuais - Todos são capazes igualmente - Ultrapassar barreiras, preconceitos (igualdade de capacidades) - Melhoria do humor, diminuição da depressão e stress - Melhorias no sentido social
II – Aprendizagens	4, 6, 16	- Respostas individuais - Aprender a atuar numa esfera cognitiva - Inspiram força e sentido no processo ensino aprendizagem
III – Melhoria da qualidade de vida	2, 3, 7, 8, 10, 12, 17	- Promoção da saúde - Melhoria da qualidade de vida - Motivações internas - A dança é um meio de tornar indivíduos com síndrome de Down independentes na comunidade

		- Ultrapassar barreiras, preconceitos (igualdade de capacidades) - Viverem como pessoas normais - Posição que ocupa para se relacionar com o grupo
IV – Inserção Social	1, 9, 11, 12, 15, 17	- A dança é uma ferramenta de inserção social - Interacção com o mundo - Integrar o mundo consigo - Viverem como pessoas normais - Conviver com o mundo escolar - Posição que ocupa para se relacionar com o grupo
Análise: O texto analisado permite-nos identificar quatro categorias: Benefícios do ballet, Aprendizagens, Melhoria da qualidade de vida e Inserção social. Podemos encontrar benefícios do ballet a nível físico, emocional e social. Quanto às aprendizagens, é referido o âmbito cognitivo. Na melhoria da qualidade de vida ressalta a auto-estima (motivação interna), a autonomia e a comunicação (melhoria da comunicação no grupo). A nível da Inserção Social, a dança é vista como uma ferramenta facilitadora da interacção com o mundo e vice-versa e facilitadora da comunicação.		

Quadro nº2 Análise de conteúdo do texto

A análise do texto permitiu-nos construir a grelha que nos irá servir de suporte para o nosso trabalho, permitindo-nos fazer a análise de cada um dos 27 relatórios recolhidos.

2.4.1.2 Grelha de Análise dos Relatórios

Com base na análise de conteúdo do texto, identificámos categorias e subcategorias que nos permitiram construir a nossa grelha de análise, instrumento essencial na análise dos relatórios.

Grelha de Análise dos Relatórios				
Unidade de contexto		O relatório na íntegra		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório em análise		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A - Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet		

C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima		
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia		
	c) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação		
D- Inserção social	a) Interação da criança/jovem com os outros	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade		
	b) Interação dos outros com a criança/jovem	Identificar melhorias na interação da comunidade com a criança/jovem		
	c) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação		
Análise:				

Quadro nº3 Grelha de análise dos relatórios

Capítulo III – Recolha e análise de dados

1. Análise de conteúdo dos relatórios

Procedimentos:

Depois da recolha dos relatórios, para análise de cada um, seguimos o seguinte processo:

- Leitura corrida;
- Codificação;
- Categorização, de acordo cm a grelha;
- Unidade de contexto – todo o relatório; Unidade de registo – cada uma das partes em que se dividiu o relatório (indicadores)

1.1. Análise de conteúdo do relatório da Mãe (Anexo A)

Codificação

1 - A Branca começou a ter aulas de ballet aos 4 anos. A irmã já fazia ballet, mas o conselho médico foi determinante para decidir inscrevê-la.

2 - O ortopedista pediátrico achou que a Branca se mexia muito bem mas andava de forma desajeitada e aconselhou bicicleta ou ballet para trabalhar a musculatura e as articulações das pernas. Como Palmela não é uma terra muito simpática para bicicletas, o ballet pareceu a melhor opção.

3 - O ballet foi muito importante para a Branca. Primeiro porque lhe proporciona uma actividade em que ela consegue ser tão boa como as outras alunas e até melhor do que algumas.

4 - Depois, porque alia a dança, a música e a representação, tudo coisas de que ela muito gosta.

5 - Foi essencial para lhe melhorar a coordenação, o equilíbrio, a postura (sobretudo dos pés, porque ela tinha uma tendência para inclinar os tornozelos para dentro que foi desaparecendo)

6 - (...) e até foi importante na aquisição de vocabulário e na aprendizagem da leitura, pois livros sobre dança foram um forte apelo à leitura e o tema da dança foi sempre um bom recurso no trabalho escolar.

7 - O ballet foi ainda um incentivo para manter a dieta equilibrada e é ainda um ótimo exercício físico que a tem ajudado a manter a forma.

8 - É uma ferramenta de auto-estima muito importante, pois a Branca teve, desde muito cedo, o objectivo de melhorar a sua imagem, de tomar cuidado com a alimentação, de ser elegante, de se vestir bem...

9 - Foi ainda importante para a aquisição de regras e de disciplina, para o interiorizar da necessidade de ser persistente no trabalho, por difícil que seja.

10 - Desenvolveu também a capacidade criativa da Branca, pois ela foi capaz de desenvolver uma coreografia para si própria, partindo de uma peça musical e escolhida por ela.

11 - O ballet é um dos poucos campos em que a Branca aceita sugestões

12 – (...) e trabalha bem em conjunto, e isso aconteceu mesmo quando na escola os amigos começaram a afastar-se mais dela (o que aconteceu sobretudo a partir do sétimo ano).

13 - As aulas de dança foram sempre o local em que a Branca conseguiu estabelecer boas relações com as colegas da mesma idade.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II - Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº4 Categorização do relatório da mãe

Análise de conteúdo do relatório da mãe				
Unidade de contexto		Todo o relatório da mãe		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da mãe		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico	2, 5, 7	- Melhoria da qualidade de vida
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional	3, 4, 7, 8	- Melhoria da qualidade de vida
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social	12, 13	- Melhoria da qualidade de vida Aversão ao estar suja
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	6, 7, 8, 9, 10, 11	- Reforço positivo - Respeito pela individualidade
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima	2, 3, 4, 8	- Motivação interna Se não tiver equipamento não quer fazer a actividade.
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia	9	- Motivação interna
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação	11, 12, 13	- Motivação interna
D- Inserção social	a) Interação da criança/jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa	11, 13	- O ballet como ferramenta facilitadora
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação	12, 13	- O ballet como ferramenta facilitadora
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar como benefícios do ballet , ao longo dos anos, a nível físico trabalhar a musculatura e as articulações das pernas, melhorar a coordenação, o equilíbrio, a postura e promove o exercício físico. A nível emocional o ballet ajuda a aluna na capacidade de				

acompanhar as outras alunas e também na capacidade criativa de desenvolver uma coreografia para si própria. A nível social esta é uma grande ferramenta de auto-estima na aquisição de regras e de disciplina, e também no trabalho em conjunto, conseguiu estabelecer boas relações com as colegas da mesma idade.

Sobre as **aprendizagens** no âmbito cognitivo identificamos, ao longo do tempo, o desenvolvimento do vocabulário e da leitura através do respeito pela individualidade com a aquisição de regras e de disciplina utilizando como motor o reforço positivo. Neste contexto a aluna desenvolveu a criatividade e notou-se uma melhoria continuada na sua segurança.

Na melhoria da qualidade de vida podemos identificar melhorias, de ano para ano, a nível da auto-estima, da coordenação, equilíbrio e postura, através da motivação interna como por exemplo: a capacidade criativa e o crescimento da autonomia de desenvolver uma coreografia para si própria, o trabalho em conjunto conseguindo estabelecer boas relações com as colegas da mesma idade.

No que diz respeito à inserção social o ballet ajuda no trabalho em conjunto, faz com que consiga estabelecer boas relações com as colegas da mesma idade melhorando a comunicação de ambas as partes.

Quadro nº 5 **Análise de conteúdo do relatório da mãe**

1.2 Análise de conteúdo do relatório da Professora de Ballet (Anexo B)

Codificação

- 1- Desde muito cedo a Branca assistia às aulas de Ballet da irmã e tentava discretamente, no seu cantinho, imitar as alunas.
- 2- Aos 4 anos concretizou o seu desejo e iniciou os seus primeiros passos de Ballet.
- 3- No decorrer das aulas, a Branca mantinha-se de tal forma concentrada e aplicada que mais nada interessava; focava-se nos meus movimentos a fim de poder “absorve-los” e reproduzi-los; naquele momento não havia brincadeira ou distração, só dança! Menina carinhosa, de movimentos graciosos, ao entrar na sala de aula dirigia-se para o espelho e adorava dar aula à sua imagem! Uma ótima forma de aperfeiçoar-se... Repetia os nomes dos passos, demonstrava os passos, corrigia-se tal como eu o fazia nas aulas.

4- Com o tempo, a Branca desabrochou fisicamente (elegante: cintura bem definida, pernas bem torneadas, braços de movimentos graciosos...) e interagia sem dificuldade, sempre desejosa de experimentar algo novo e tentar aperfeiçoar.

5- Devido à sua grande força de vontade, graciosidade, elasticidade e ritmo/musicalidade e sensibilidade, a Branca encantava, hipnotizava quando dançava; a música, a dança e ela eram um só!

6- Porque leciono há mais de 30 anos, reparei que as crianças, jovens... mudaram o seu comportamento e a disciplina/respeito são cada vez mais difíceis de conquistar! Porque quem está numa aula deve respeitar os colegas e principalmente um professor, desejo referir um episódio que define a Branca:

7- Há dois anos, mais ou menos, no decorrer de mais uma aula onde a disciplina era esquecida pelas alunas, decidi dizer-lhes que me retirava da aula uma vez que não prestavam atenção! Sai da sala e, espantada, ouvi a voz da Branca a cortar o silêncio momentâneo das colegas: “Eu gosto de Ballet, gosto de dançar, esforço-me e vocês não respeitam a Professora...!” A Branca é uma jovem com Síndrome de Down!!?? A Branca é uma jovem que se esforça, luta, ama o que faz e se dedica, respeita e ama quem a ama; não se entrega a futilidades, ao “facilitismo”; sabe, desde cedo, que tudo se conquista!

8- Finalmente, uma das características mais marcantes da Branca: o seu poder de escolha e decisão; pedi às alunas para escolherem um tema musical e elaborarem uma coreografia neoclássica. A Branca, então com 18 anos, escolheu “Get up, Stand up” de Bob Marley. Não tenho palavras para descrever o que vi e senti; fiquei, aliás ficamos todas caladas ao ouvir a música e ver a Branca dançar... Cada movimento falava, fundia-se com a música, com a sua respiração e o seu olhar.

9- Ao longo destes anos, tive o privilégio de lecionar muitas crianças com maiores ou menores dificuldades e todas elas são vencedoras porque cada momento da vida é uma conquista.

10- A Branca, a minha *pequena, grande bailarina*, é um exemplo de “querer, esforçar, alcançar”.

Categorização

Categorias	Indicadores
I - Benefícios do ballet	3, 4, 5, 10, 13, 14
II - Aprendizagens	4, 6, 16
III - Melhoria da qualidade de vida	2, 3, 7, 8, 10, 12, 17
IV – Inserção Social	1, 9, 11, 12, 15, 17

Quadro nº6 – Categorização do relatório da professora de Ballet

Análise de conteúdo do Relatório da Professora de Ballet				
Unidade de contexto		Todo o relatório da Professora de ballet		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da Professora de ballet		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional	3	-mantinha-se concentrada e aplicada
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social	4	-interagia sem dificuldade, sempre desejosa de experimentar algo novo e tentar aperfeiçoar.
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	3	-focava-se nos movimentos da professora a fim de poder “absorver-los” e reproduzi-los
C –	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima	4	-interagia sem dificuldade,

Melhoria da qualidade de vida				sempre desejosa de experimentar algo novo e tentar aperfeiçoar.
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia	5, 8	-a sua força de vontade, graciosidade, elasticidade e ritmo/musicalidade e sensibilidade faziam-na dançar como um só -a Branca é autónoma ao ponto de escolher um musical para elaborar uma coreografia
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação	4	-interagia sem dificuldade, sempre desejosa de experimentar algo novo e tentar aperfeiçoar.
D- Inserção social	a) Interação da criança/jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa	7	-a Branca defende o que a professora ensina e chama a atenção das colegas quando estão desatentas.
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação	7	-respeita e ama quem a ama
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar quanto aos benefícios do Ballet que mantinha-se concentrada e aplicada, interagindo sem dificuldade, sempre desejosa de experimentar algo novo e tentar aperfeiçoar. Sobre as aprendizagens focava-se nos movimentos da professora a fim de poder “absorvê-los” e reproduzi-los Na melhoria da qualidade de vida notaram-se melhorias ao longo do tempo. Interagia sem dificuldade, sempre desejosa de experimentar algo novo e tentar aperfeiçoar. A sua força de vontade, graciosidade, elasticidade e ritmo/musicalidade e sensibilidade faziam-na dançar como um só. A Branca é autónoma ao ponto de escolher um musical para elaborar uma coreografia. Interagia sem dificuldade, sempre desejosa de experimentar algo novo e tentar aperfeiçoar. No que diz respeito à inserção social a Branca defende o que a professora ensina e chama a atenção das colegas quando estão desatentas. É uma menina que respeita e ama quem a ama.				

Quadro nº 7 Análise de conteúdo do relatório da Professora de Ballet

1.3 Análise de conteúdo do relatório da Educadora de Infância (Anexo C)

Codificação

Neste segundo período não se registaram grandes evoluções na Branca.

1- Continua a necessitar muito de ajuda do adulto para a realização das actividades embora, em algumas ocasiões, consiga executar sozinha as actividades.

2- Consideramos que a Branca ainda tem as aprendizagens pouco consistentes.

3- É difícil percebermos, com clareza, os seus reais conhecimentos, pois é muito flutuante na aplicação dos mesmos: por exemplo: com os algarismos consegue, por vezes, identificá-los e sequencializá-los, mas é frequente saltar alguns e não conseguir fazer correctamente a associação número- quantidade.

4- A representação da figura humana tem sofrido algumas alterações a nível de pormenores. Para que tal aconteça, é necessário que o desenho seja realizado na presença do adulto, de forma a que este a vá levando a, antes de desenhar, identificar as diferentes partes que compõem o corpo humano.

5- A área da linguagem continua a progredir de forma muito positiva e, cada vez mais, é notória a sua capacidade de expressão e de se fazer entender.

6- A Branca para o ano lectivo que vem irá iniciar a sua escolaridade. Para que tal aconteça com sucesso, é necessário que as aprendizagens sejam sistematizadas e desmontadas, de modo a que ela entenda o processo que conduz a determinado resultado.

7- Pensamos que é muito importante a implicação da professora que a irá acompanhar, bem como o apoio de uma professora de apoio pedagógico.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II – Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº8 Categorização do relatório da Educadora de Infância

Análise de conteúdo do relatório da Educadora de Infância				
Unidade de contexto		Todo o relatório da Educadora de Infância		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da Educadora de Infância		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*a Educadora não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	2, 3, 4	-as aprendizagens são pouco consistentes -não se percebe bem os seus conhecimentos -necessita do apoio do adulto
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima	1	-necessita da ajuda de um adulto, mas, por vezes consegue executar a actividade sozinha
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia	1	-necessita da ajuda de um adulto, mas, por vezes consegue executar a actividade sozinha
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação		*a Educadora não faz referência
D- Inserção social	a) Interação da criança/jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa		*a Educadora não faz referência
	b) Comunicação	Identificar melhorias na	4,5	-necessita do

		comunicação		apoio do adulto -continua a progredir na área da linguagem positivamente, é notória a sua capacidade de expressão e de se fazer entender.
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar sobre as aprendizagens são pouco consistentes não se percebe bem os seus conhecimentos necessita do apoio do adulto. Na melhoria da qualidade de vida necessita da ajuda de um adulto, mas, por vezes consegue executar a atividade sozinha. No que diz respeito à inserção social necessita do apoio do adulto e continua a progredir na área da linguagem positivamente, é notória a sua capacidade de expressão e de se fazer entender.				

Quadro nº 9 Análise de conteúdo do relatório da Educadora de Infância

1.4 Análise de conteúdo do relatório final da Professora do pré – escolar (Anexo D)

Codificação

Neste segundo período não se registaram grandes evoluções na Branca.

1- Continua a necessitar muito da ajuda do adulto para a realização das actividades embora, em algumas ocasiões, consiga executar sozinha as actividades.

2- Consideramos que a Branca ainda tem as aprendizagens pouco consistentes.

3- É difícil percebermos, com clareza, os seus reais conhecimentos, pois é muito flutuante na aplicação dos mesmos: por exemplo: com os algarismos consegue, por vezes, identifica-los e sequencializá-los, mas é frequente saltar alguns e não conseguir fazer correctamente a associação número – quantidade.

4- A representação da figura humana tem sofrido alguma alterações a nível de pormenores. Para que tal aconteça, é necessário que o desenho seja realizado na presença do adulto, de forma a que este vá levando a, antes de desenhar, identificar as diferentes partes que compõem o corpo humano.

5- A área da linguagem continua a progredir de forma muito positiva e, cada vez mais, é notória a sua capacidade de expressão e de se fazer entender.

6- A Branca para o ano lectivo que vem irá iniciar a sua escolaridade.

7- Para que tal aconteça com sucesso, é necessário que as aprendizagens sejam sistematizadas e desmontadas, de modo a que ela entenda o processo que conduz a determinado resultado.

8- Pensamos que é muito importante a implicação da professora que a irá acompanhar, bem como o apoio de uma professora de apoio pedagógico.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II - Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº10 Categorização do relatório da Professora do pré- escolar

Análise de conteúdo do relatório da Professora do pré-escolar				
Unidade de contexto		Todo o relatório da Professora do pré - escolar		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da Professora do pré - escolar		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*a professora não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	1,2,3,4	-necessita da ajuda de um adulto, mas, por vezes consegue executar a actividade sozinha; -as aprendizagens são pouco consistentes; -não se percebe bem os seus conhecimentos; - a representação da figura humana tem de ser feita na presença de um adulto

C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima	5	-na linguagem continua a progredir de forma positiva
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia	5	- é notória a sua capacidade de expressão e de se fazer entender
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação	5	- é notória a sua capacidade de expressão e de se fazer entender
D- Inserção social	a) Interação da criança/jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa		
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação	1,5	-necessita da ajuda de um adulto - é notória a sua capacidade de expressão e de se fazer entender
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar sobre as aprendizagens são pouco consistentes não se percebe bem os seus conhecimentos pois necessita do apoio do adulto. No que diz respeito à representação humana esta tem de ser feita na presença de um adulto de forma a ser orientada. Na melhoria da qualidade de vida em relação à sua linguagem esta tem vindo a fazer progressos, é notória a sua capacidade de expressão e de se fazer entender. No que diz respeito à inserção social necessita do apoio do adulto e continua a progredir na área da linguagem positivamente, é notória a sua capacidade de expressão e de se fazer entender.				

Quadro nº 11 Análise de conteúdo do relatório da Professora do pré-escolar

1.5 Análise de conteúdo do Relatório final da Professora do 2º ano (Anexo E)

Codificação

1- A Branca fez um bom desenvolvimento cognitivo, com aquisições escolares que superaram as expectativas tidas em relação a ela, em todas as áreas.

2- A realização das tarefas escolares dependem sempre do seu estado de espírito, pois é muito voluntariosa; de qualquer modo, adquiriu uma maior autonomia neste aspecto.

3- Melhorou a sua comunicação oral pela mais correcta ordenação lógica dos factos.

4- Manteve uma boa relação com os companheiros que a aceitam e ajudam, de um modo geral, na sala; fora tem alguma dificuldade em interagir com as demais crianças.

5- Com os adultos, acabou por ter uma boa relação com todos, superando algumas distancias que se verificaram até meio do 2º período.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II - Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº12 Categorização do relatório da Professora do 2º ano

Análise de conteúdo do relatório da Professora do 2º ano				
Unidade de contexto		Todo o relatório da Professora do 2º ano		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da Professora do 2º ano		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*a professora não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	1,2	-fez um bom desenvolvimento cognitivo, com aquisições escolares que superaram as expectativas tidas em relação a ela; -a realização das tarefas escolares depende sempre do seu estado de espírito, pois é muito voluntariosa
C – Melhoria da qualidade de	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima	2	-a realização das tarefas escolares depende sempre do seu estado de

vida				espírito, pois é muito voluntariosa
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia	2	-adquiriu uma maior autonomia na realização das tarefas escolares
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação	3,4	-melhorou a sua comunicação oral pela mais correcta ordenação lógica dos factos; -manteve uma boa relação com os companheiros que a aceitam e ajudam
D- Inserção social	a) Interação da criança/jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa	4,5	-manteve uma boa relação com os companheiros que a aceitam e ajudam; -teve uma boa relação com os adultos superando algumas distâncias
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação	4,5	-manteve uma boa relação com os companheiros que a aceitam e ajudam; -teve uma boa relação com os adultos superando algumas distâncias
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar sobre as aprendizagens que teve um bom desenvolvimento cognitivo, com aquisições escolares que superaram as expectativas tidas em relação a ela; a realização das tarefas escolares depende sempre do seu estado de espírito, pois é muito voluntariosa. Na melhoria da qualidade de vida a realização das tarefas escolares dependem sempre do seu estado de espírito, pois é muito voluntariosa. Adquiriu uma maior autonomia na realização das tarefas escolares. Melhorou a sua comunicação oral pela mais correcta ordenação lógica dos factos mantendo uma boa relação com os companheiros que a aceitam e ajudam. No que diz respeito à inserção social manteve uma boa relação com os companheiros que a aceitam e ajudam, teve uma boa relação com os adultos superando algumas distâncias.				

Quadro nº 13 Análise de conteúdo do relatório da Professora do 2º ano

1.6 Análise de conteúdo do relatório da Professora do 4º ano (Anexo F)

Codificação

1- A Branca está integrada no Regime Educativo Especial na alínea i)- Currículo Escolar Próprio (Dec. Lei 319/91). Teve três tempos de apoio semanal directo e individualizado.

2- Tem Programa Educativo e realizou tarefas para atingir as competências previstas para a leitura. Na escrita, actividade que desenvolve com evidentes limitações (praxia fina) melhorou a caligrafia. Em Matemática atingiu com facilidade os níveis propostos no Programa Educativo.

3- A aluna continua a evidenciar alguma dificuldade nos índices de “resistência à frustração”. Tem dificuldade em gerir as propostas que não correspondam ao seu interesse imediato.

4- Tem óptimos índices de expressividade motora (situação rara em crianças com esta problemática). A linguagem expressiva e receptiva atinge um nível próximo do seu escalão etário.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II - Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº14 Categorização do relatório da Professora do 4º ano

Análise de conteúdo do relatório da Professora do 4º ano				
Unidade de contexto		Todo o relatório da Professora do 4º ano		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da Professora do 4º ano		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*a professora não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	2	Melhorou a caligrafia. Em Matemática atingiu com facilidade os níveis propostos no Programa Educativo.
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima	4	Tem ótimos índices de expressividade motora.
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia		
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação		
D- Inserção social	a) Interação da criança//jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa	4	A linguagem expressiva e receptiva atinge um nível próximo do seu escalão etário.
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação		
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar sobre as aprendizagens melhorou a caligrafia e em Matemática atingiu com facilidade os níveis propostos no Programa Educativo.				
Na melhoria da qualidade de vida tem ótimos índices de expressividade motora.				
No que diz respeito à inserção social a linguagem expressiva e receptiva atinge um nível próximo do seu escalão etário.				

Quadro nº 15 Análise de conteúdo do relatório da Professora do 4º ano

1.7 Análise de conteúdo do relatório do Diretor de turma do 5º ano (Anexo G)

Codificação

1- A Branca apresenta limitações significativas na actividade e participação, em especial ao nível da aquisição de conceitos e de competências, leitura, escrita, cálculo, resolução de problemas, na realização de tarefas, no concentrar e dirigir a atenção e nas interações interpessoais, resultantes de deficiências das funções intelectuais, do temperamento e da personalidade, da atenção, cognitivas básicas, cognitivas de nível superior, da percepção, mentais da linguagem e do cálculo e da articulação, fluência e ritmo da fala.

2- De forma a adequar-se o processo de ensino e de aprendizagem a esta aluna, ela deve beneficiar das seguintes medidas do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de Janeiro, artigo 16º, ponto 2:

- Apoio pedagógico personalizado;
- Pelos professores do Conselho de Turma deve ser prestado o reforço das estratégias utilizadas no grupo/turma, ao nível da organização e das actividades; o estímulo e reforço das competências e aptidões envolvidas na aprendizagem e o reforço da aprendizagem de conteúdos leccionados.

3- Pela professora de Educação Especial deve ser prestado o reforço e desenvolvimento de competências específicas.

d) Adequações no processo de avaliação;

4- Os tipos de provas e os instrumentos de avaliação devem ser adequados tendo em consideração o seu perfil de funcionalidade.

e) Currículo específico individual;

5- Deve ser elaborado um currículo onde sejam substituídos ou eliminados alguns objectivos e/ou conteúdos, em função do seu nível de funcionalidade; substituídas e/ou eliminadas algumas áreas curriculares disciplinares ou não disciplinares de forma a introduzir outras áreas curriculares com conteúdos conducentes à autonomia pessoal e

social do aluno, dando prioridade ao desenvolvimento de actividades de cariz funcional centradas nos contextos de vida, à comunicação do processo de transição para a vida pós-escolar.

6- A Branca deve, também, continuar integrada na mesma turma e esta continuar reduzida, uma vez que necessita de atenção constante do professor e de um apoio individualizado/individual.

7- Precisar-se-á ainda de propostas de trabalho muito concretas e que impliquem tempos reduzidos de envolvimento, o que conduzirá a uma maior disponibilidade e responsabilidade, por parte dos professores. Por outro lado, é mais benéfico para esta aluna, um clima de maior tranquilidade para o seu equilíbrio mental.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II - Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº16 Categorização do relatório do Diretor de turma do 5º ano

Análise de conteúdo do relatório do Diretor de turma do 5º ano				
Unidade de contexto		Todo o relatório do Diretor de Turma do 5º ano		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório do Diretor de turma do 5º ano		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*o diretor de turma não fez referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	1,2	-pequenas melhorias a nível de leitura, leitura, escrita, cálculo, resolução de problemas, na realização de tarefas, no concentrar e na atenção. -melhorou o ritmo da fala. -deve ser prestado o

				reforço das estratégias utilizadas no grupo/turma, ao nível da organização e das actividades.
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima	5	-não foram identificadas melhorias, mas foi indicada a necessidade de substituir alguns objectivos, áreas curriculares e conteúdos, em função do seu nível de funcionalidade.
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia	5	-não foram identificadas melhorias, mas foi também indicada a necessidade de substituir alguns objectivos, áreas curriculares e conteúdos, em função do seu nível de funcionalidade.
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação	5	-foram identificadas ligeiras melhorias na comunicação, embora se notasse grande instabilidade no seu comportamento
D- Inserção social	a) Interação da criança//jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa	6,7	-pequenas melhorias, necessitando de atenção constante do professor e de um apoio individualizado/individual.
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação	6,7	-melhorias muito ligeiras.
Análise: Em relação às aprendizagens a nível da auto-estima, autonomia e comunicação no grupo apresenta pequenas melhorias a nível de leitura, escrita, cálculo, resolução de problemas, na realização de tarefas, no concentrar e na atenção. Melhorou o ritmo da fala. Na melhoria da qualidade de vida não foram identificadas melhorias significativas, mas foi indicada a necessidade de substituir alguns objetivos, áreas curriculares e conteúdos, em função do seu nível de funcionalidade. No que diz respeito à inserção social foram identificadas pequenas melhorias, necessitando de atenção constante do professor e de um apoio individualizado/individual				

Quadro nº 17 Análise de conteúdo do relatório do Director de turma do 5ºano

1.8 Análise de conteúdo do relatório do Diretor de Turma do 7º ano (Anexo H)

Codificação

1- A aluna Maria Branca Fidalgo foi sempre assídua e pontual, tendo efectuado alguns progressos a nível dos comportamentos sociais com os colegas, professores e comunidade educativa em geral.

2- Ao longo do ano lectivo, as actividades incidiram no desenvolvimento da capacidade de atenção, memória, raciocínio compreensão e expressão. Estas actividades eram delineadas de acordo com as competências que se queriam desenvolver e iam ao encontro das vivências da aluna.

3- Em relação à atividade e participação a aluna nem se mostrou colaborativa na realização das atividades propostas. Por vezes negava fazê-las, afirmando que tinha qualquer coisa para mostrar, ou seja, tentava desviar a atenção para outras situações, de modo a adiar a realização da tarefa e quando era confrontada com a necessidade de continuar a atividade proposta ficava ansiosa.

4- A aluna manifesta claramente boa capacidade de memorização, porém apresenta ainda dificuldades em manter atenção e concentração numa actividade. A aluna conhece e escreve sem modelo o nome próprio, reconhece o nome de família, apelido, sexo e idade e as datas de nascimento dos membros da família próxima. A leitura funcional ainda é silabada, evidenciando também dificuldades na escrita e também nas operações aritméticas, à excepção da adição sem transporte. A caligrafia nem sempre é ainda pouco legível. A compreensão e a expressão escrita, assim como, o cálculo matemático são áreas que devem continuar a ser trabalhadas no próximo ano lectivo.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II - Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº18 Categorização do relatório do Diretor de turma do 7º ano

Análise de conteúdo do relatório do Director de Turma do 7º ano				
Unidade de contexto		Todo o relatório do Director de turma do 7º ano		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório do Diretor de turma do 7º ano		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*o Diretor de turma não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	1, 2, 3, 4	-progressos a nível dos comportamentos sociais com os colegas, professores e comunidade educativa em geral; -as actividades incidiram no desenvolvimento da capacidade de atenção, memória, raciocínio compreensão e expressão; -boa capacidade de memorização, porém apresenta ainda dificuldades em manter atenção e concentração.
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima	1	-progressos a nível dos comportamentos sociais com os colegas, professores e comunidade educativa em geral.
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia		
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação		
	a) Interação da criança//jovem com	Identificar melhorias na interação criança/jovem		-progressos a nível dos comportamentos

D- Inserção social	os outros e vice-versa	com a comunidade e vice-versa		sociais com os colegas, professores e comunidade educativa em geral.
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação	3	-notou-se ligeiras melhorias, com tentativa de desviar a atenção para outras situações
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar em relação às aprendizagens melhorou o comportamento, a memória, atenção, raciocínio e concentração. No que se refere à melhoria da qualidade de vida e inserção social comprovou-se progressos a nível dos comportamentos sociais com os colegas, professores e comunidade educativa em geral e tentativas de desviar a atenção para outras situações.				

Quadro nº 19 Análise de conteúdo do relatório do Director de Turma do 7º ano

1.9. Análise de conteúdo do relatório do Director de Turma do 8º ano (Anexo I)

Codificação

1- No que concerne ao desempenho escolar, o conselho de turma considerou que a aluna, foi assídua e pontual. Apresentou alguns progressos ao nível dos comportamentos sociais com os colegas, professores e comunidade educativa em geral.

2- Ao longo deste ano lectivo, todas as actividades desenvolvidas nas diferentes disciplinas visaram desenvolver a capacidade de atenção, memória, compreensão, raciocínio e expressão.

3- No que respeita à actividade e participação, a aluna mostrava por vezes alguma resistência para iniciar as tarefas propostas, tentando ludibriar a situação com a introdução de assuntos divergentes e quando chamada à atenção mostrava-se desagradada. De salientar ainda o cansaço que esta evidenciava nas aulas que tinha ao final da tarde.

4- A Maria Branca manifesta ainda alguma dificuldade ao nível da atenção/concentração e teimosia características do seu síndrome, que se acentuam pelas características da sua própria personalidade. De salientar que a aluna apresenta uma boa

capacidade de memorização. Ao nível da leitura, esta é ainda silibada, e ao nível da escrita, continua a apresentar uma caligrafia bastante irregular.

5- No que respeita às operações aritméticas, expressa dificuldades na realização das operações mais complexas.

6- A aluna deverá continuar a desenvolver actividades que visem desenvolver todas as áreas do currículo, participando em actividades de grupo e tendo sempre em conta as suas competências.

7- O docente de Educação Física sugeriu que sejam criadas condições em termos de horário da aluna, para que ela possa vir a beneficiar da disciplina de Educação Física duas vezes por semana. Penso que a aluna gosta da disciplina e esta traz-lhe benefícios que mais nenhuma outra lhe permite obter.

8- Tal como para os restantes alunos, a abordagem da disciplina uma vez por semana é insuficiente para que os seus objectivos sejam atingidos em pleno.

9- A docente de Expressão Plástica refere que seria conveniente que a aluna fosse inserida num grupo com aproximadamente dez alunos, de forma a poder prestar um apoio mais personalizado à aluna, de acordo com as suas características.

10- O conselho de turma considera fundamental colocar as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática Aplicada nos primeiros tempos do horário escolar.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II - Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº20 Categorização do relatório do Diretor de turma do 8º ano

Análise de conteúdo do Relatório do Diretor de Turma do 8º ano				
Unidade de contexto		Todo o relatório do Diretor de Turma do 8º ano		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório do Diretor de turma do 8º ano		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*o Diretor de turma não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	3, 4,5	A aluna apresenta uma boa capacidade de memorização.
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima	6	Participa em actividades de grupo tendo sempre em conta as suas competências.
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia		
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação		
D- Inserção social	a) Interação da criança//jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa	1	Apresentou alguns progressos ao nível dos comportamentos sociais com os colegas, professores e comunidade educativa em geral.
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação		
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar nas aprendizagens que a aluna apresenta uma boa capacidade de memorização.				
No que diz respeito à melhoria da qualidade de vida participa em actividades de grupo tendo sempre em conta as suas competências.				
Em relação à inserção social apresentou alguns progressos ao nível dos comportamentos sociais com os colegas, professores e comunidade educativa em geral.				

Quadro nº 21 Análise de conteúdo do relatório do Diretor de turma do 8º ano

1.10. Análise de conteúdo do relatório do Diretor de Turma do 9º ano (Anexo J)

Codificação

1- Ao longo deste ano lectivo, a aluna cumpriu o horário definido no seu Currículo Específico Individual, sendo geralmente assídua e pontual.

2- No que respeita à sua participação, empenho e progressão nas aprendizagens, os docentes do conselho de turma consideram que a Branca tem um ritmo de trabalho lento, revelando relutância no cumprimento de novas tarefas ou de outras que não são do seu agrado ou que exijam algum esforço da sua parte. Tem medo de falhar, recusa corrigir o erro e muitas vezes não segue orientações. Regista, portanto, uma progressão pouco satisfatória.

3- Na disciplina de Inglês, a docente salienta que a Branca não compreende a necessidade de aprender uma língua estrangeira, pelo que se torna ainda mais resistente à aprendizagem.

4- No caso da disciplina de Educação Física, o docente refere que a aluna revela uma boa predisposição para as actividades desportivas, porém a diferença de nível da aluna em relação à restante turma, na quase totalidade das matérias abordadas, exige um quase permanente acompanhamento individualizado por parte do professor, o que não foi possível tendo em atenção a dimensão da turma.

5- No apoio pedagógico personalizado com a professora de Educação Especial trabalhou competências dos domínios da compreensão, expressão, memória, atenção e autonomia. Também nestas sessões de apoio se evidenciaram a pouca colaboração da aluna nas actividades propostas e a recusa perante situações de aprendizagem novas e com maior grau de complexidade.

6- Ao nível da socialização, considera-se que a Branca se encontra bastante distante dos seus pares. Por norma, passa grande parte do seu tempo livre sozinha, em actividades solitárias, que em nada contribuem para a sua formação pessoal e social e para o desenvolvimento de competências de comunicação e interacção com o outro, uma vez que não existe partilha saberes, experiências e vivências com os seus colegas.

7- Por estes motivos, os docentes, bem como a psicóloga do SPO, que acompanhou a aplicação das medidas educativas implementadas, consideram que seria mais benéfico para a aluna frequentar actividades num contexto distinto, onde pudesse desenvolver competências funcionais e conviver mais com jovens da sua idade e com interesses semelhantes aos seus.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II - Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº22 Categorização do relatório do Director de turma do 9º ano

Análise de conteúdo do Relatório do Director de Turma do 9º ano				
Unidade de contexto		Todo o relatório do Director de Turma do 9º ano		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório do Diretor de turma do 9º ano		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indica dores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*o diretor de turma não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	2, 4	Progressão pouco satisfatória. A aluna revela uma boa predisposição para as actividades desportivas
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima		Não se notaram melhorias.
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia		
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação		
D- Inserção social	a) Interação da criança//jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa		Não se notaram melhorias.
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação		
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar em relação às aprendizagens houve progressos pouco satisfatórios. A aluna revela uma boa predisposição para as actividades desportivas. Em relação à qualidade de vida e à inserção social a Branca encontra-se bastante distante dos seus pares.				

Quadro nº 23 Análise de conteúdo do relatório do Director de Turma do 9º ano

1.11. Análise de conteúdo do relatório do Director de Turma do 10º ano (Anexo K)

Codificação

1- Ao longo deste ano lectivo, a aluna cumpriu o horário definido no seu Currículo Específico Individual (CEI), não se verificando problemas de assiduidade nem de pontualidade.

2- No que respeita à sua participação, empenho e progressão nas aprendizagens, os docentes do conselho de turma consideram que a Branca revelou uma postura bastante adequada. Foi cumpridora e revelou bastante empenho no desenvolvimento das actividades e tarefas propostas nas diferentes disciplinas.

3- Considera-se que fez uma evolução muito significativa, comparativamente com o ano lectivo anterior, tanto em termos de disponibilidade para a aprendizagem, como nas relações sociais informais/formais com os pares e com os adultos. É importante realçar que foi bem recebida pelo novo grupo/turma, o que teve grande importância nesta fase de transição.

4- Na disciplina de Português Funcional verificou-se, ao longo do ano lectivo, uma evolução gradual da aluna, apesar do seu ritmo de trabalho (leitura/escrita) ser lento.

5- No contexto da disciplina de Matemática para a Vida, houve alguma evolução em termos de raciocínio lógico, embora haja a necessidade de repetir sistematicamente tarefas, bem como de recuperar e desenvolver a capacidade de memorização a longo prazo.

6- Por sua vez, na disciplina de Educação Física, a Maria Branca realizou uma grande parte das actividades de forma individualizada, com o professor, para que as mesmas pudessem estar mais adaptadas ao nível e lhe permitissem sucesso e evolução. Contudo, não deixou de realizar, em todas as aulas, actividades em conjunto com os colegas de turma. Apesar das naturais dificuldades que revela na maioria das tarefas e, por consequência, o leque de actividades a propor ser mais restrito, a aluna mostrou-se sempre cumpridora e motivada.

7- Na disciplina de Desenho, a Maria Branca esforçou-se bastante por expor e vencer algumas dificuldades, tendo executado todos os seus trabalhos com grande entusiasmo e criatividade. Foi sociável e solidária com todos os colegas do segundo turno da turma (tendo recebido deles a mesma atitude), desenvolvendo algumas tarefas individuais por livre iniciativa. Compareceu sempre em sala de aula, munida dos materiais necessários para a execução dos seus trabalhos.

8- Em contexto de apoio pedagógico personalizado, procurou-se reforçar aprendizagens das diversas áreas do CEI e, ao mesmo tempo, trabalhar o desenvolvimento das competências pessoais e sociais. Também houve lugar ao trabalho no contexto das TIC, procurando munir a aluna de competências nesse âmbito. Houve sempre, da sua parte, empenho e vontade de trabalhar mais e melhor.

9- A Maria Branca desenvolveu o seu Plano Individual de Transição (PIT) no Centro Sócio-Educativo da APPCDM de Setúbal, onde foi muito bem acolhida e se sentiu muito bem incluída. Desenvolveu, com grande entusiasmo, as tarefas que foram propostas: tratar de animais, cuidar do jardim aromático, trabalhar em artesanato ecológico, participar nas actividades de vida diária e desenvolver competências nesse contexto, bem como no âmbito da independência e das competências pessoais e sociais. Com esta experiência fez aprendizagens significativas, melhorou a sua postura em contextos de interação com o outro e pôde fazer novas amizades e partilhar os seus interesses com esses novos amigos.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II - Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº24 Categorização do relatório do Director de turma do 10º ano

Análise de conteúdo do Relatório do Director de Turma do 10º ano				
Unidade de contexto		Todo o relatório do Director de Turma do 10º ano		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório do Diretor de turma do 10º ano		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares

A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*o diretor de turma não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	2	-no que respeita à sua participação, empenho e progressão nas aprendizagens, a Branca revelou uma postura bastante adequada; - houve alguma evolução em termos de raciocínio lógico, embora haja a necessidade de repetir sistematicamente tarefas, bem como de recuperar e desenvolver a capacidade de memorização a longo prazo.
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima		
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia		
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação	3	- evoluiu nas relações sociais informais/formais com os pares e com os adultos.
D- Inserção social	a) Interação da criança//jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa		
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação		
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar em relação às aprendizagens no que respeita à participação e empenho, a Branca revelou uma postura bastante adequada; houve alguma evolução em termos de raciocínio lógico, embora haja a necessidade de repetir sistematicamente tarefas, bem como de recuperar e desenvolver a capacidade de memorização a longo prazo. No que se refere à melhoria da qualidade de vida e inserção social, evoluiu nas relações sociais.				

Quadro nº 25 Análise de conteúdo do relatório do Director de Turma do 10º ano

1.12. Análise de conteúdo do relatório do Director de Turma do 11º ano (Anexo L)

Codificação

1- Ao longo deste ano lectivo, a Maria Branca cumpriu escrupulosamente o horário delineado no seu Currículo Específico Individual (CEI). Foi assídua e pontual e manteve, em termos globais, um bom desempenho evidenciando progressão nas aprendizagens das várias disciplinas. Empenhada e trabalhadora, a aluna revelou iniciativa mas, por outro lado, evidenciou, nalgumas disciplinas, uma resistência inicial às tarefas que acabava por cumprir. A integração na turma evoluiu muito positivamente ao longo do ano, facto verificado nas disciplinas de Desenho e de Educação Física.

2- Na disciplina de Português Funcional verificou-se, ao longo do ano lectivo, uma evolução positiva. A aluna revelou-se muito empenhada e trabalhadora e realizou sempre as tarefas propostas com dedicação e entusiasmo, chegando a sugerir tarefas a desenvolver.

3- No contexto da disciplina de Matemática para a Vida, a aluna participou com empenho nas actividades propostas, com resultados bastante satisfatórios.

4- Por sua vez, na disciplina de Educação Física, a Maria Branca realizou uma grande parte das actividades de forma individualizada, com o professor, para que as mesmas pudessem estar mais adaptadas ao seu nível e lhe permitissem sucesso e evolução. Contudo, não deixou de realizar, em todas as aulas, actividades em conjunto com os colegas de turma. Continuou a revelar-se muito interessada pela disciplina e apresentou progressão em algumas das matérias essenciais.

5- Na disciplina de Desenho, a aluna atingiu os objetivos propostos com bastante interesse e trabalhou com dedicação e aplicação. Nas aulas, participava com regularidade e executava as tarefas com grande entusiasmo.

6- Em contexto de apoio pedagógico personalizado com a docente de Educação Especial, reforçaram-se aprendizagens das diversas áreas do CEI e, simultaneamente, trabalhou-se o desenvolvimento das competências pessoais e sociais. A Maria Branca teve sempre um comportamento adequado à sala de trabalho, no entanto sentiu-se que a assunção da sua idade pela assimilação do direito a votar e pela aquisição de competências de vida diária, entre outros factores, de alguma forma a levou a uma atitude diferente, mais assertiva.

7- Beneficiou, também, do acompanhamento da psicóloga dos Serviços de Psicologia e Orientação intervencionado e articulado com os docentes de apoio pedagógico personalizado.

8- No âmbito do Plano Individual de Transição (PIT), na APPCDM de Setúbal, a aluna retomou com entusiasmo o estágio iniciado no ano lectivo transato. Foi, igualmente, assídua e pontual, bem como revelou empenhada dedicada na realização de tarefas propostas, investindo na sua realização e concretizando-as de forma autónoma. Relativamente ao comportamento, durante o terceiro período, existiram momentos em que a Maria Branca exibiu alguma resistência em aderir às propostas do adulto. Ainda assim, após o diálogo e quando explicadas as razões do adulto, a aluna acabou por aderir àquilo que lhe era proposto. Continuou bem integrada no grupo de pares com quem estabeleceu interações recíprocas e adequadas aos contextos e situações. No que concerne ao estágio no próximo ano lectivo, tanto a encarregada de educação como a aluna revelam interesse em continuar o estágio nesta entidade.

9- Na vertente ocupacional, a Maria Branca integrou a primeira equipa de Boccia do Desporto Escolar tendo realizado com regularidade cerca de dois treinos semanais. Compareceu em três torneios da Zona Sul e participou com distinção obtendo um 2º lugar e chegando às meias-finais. Externamente, por iniciativa da família, a aluna continua a praticar *ballet* e tem vindo a realizar formação na área de teatro.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II – Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº26 Categorização do relatório do Director de turma do 11º ano

Análise de conteúdo do Relatório do Diretor de Turma do 11º ano				
Unidade de contexto		Todo o relatório do Diretor de Turma do 11º ano		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório do Diretor de turma do 11º ano		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A-	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*o diretor de turma não faz referência
	b) Benefícios a nível	Constatar melhorias a		

Benefícios do Ballet	emocional	nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	1, 2, 4	- progressão nas aprendizagens das várias disciplinas; -a aluna revelou-se muito empenhada e trabalhadora e realizou sempre as tarefas propostas com dedicação e entusiasmo, chegando a sugerir tarefas a desenvolver; -na educação física pratica actividades em conjunto com os colegas de turma. Continuou a revelar-se muito interessada pela disciplina e apresentou progressão em algumas das matérias essenciais.
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima		
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia	1	- empenhada e trabalhadora, a aluna revelou iniciativa
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação		
D- Inserção social	a) Interação da criança/jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa		
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação		
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar em relação às aprendizagens que houve progressão nas aprendizagens das várias disciplinas; a aluna revelou-se muito empenhada e trabalhadora e realizou sempre as tarefas propostas com dedicação e entusiasmo, chegando a sugerir tarefas a desenvolver. Na educação física pratica actividades em conjunto com os colegas de turma. Continuou a revelar-se muito interessada pela disciplina e apresentou progressos em algumas das matérias essenciais. No que concerne à melhoria da qualidade de vida a aluna mostrou-se empenhada, trabalhadora e revelou-se autónoma.				

Quadro nº 27 Análise de conteúdo do Relatório do Director de Turma do 11º ano

1.13. Análise de conteúdo do relatório da Professora de E.E. 1º ano (Anexo M)

Codificação

É portadora de Trissomia 21.

1- Segundo relatórios da Psicóloga que a acompanha desde os 3 meses de idade, apresenta atraso cognitivo moderado, ligeiramente mais acentuado na área da motricidade fina e da articulação da linguagem.

2- Vive com os pais e irmã, no seio de uma família estruturada e estruturante.

3- É acompanhada por Psicóloga particularmente.

4- A aluna beneficiou de Apoio Educativo directo, na sala de aula, 2 vezes, num total de 2h.

5- No início do terceiro período, pelas dificuldades apresentadas ao nível da motricidade fina e no acompanhamento do programa do 1º ano da escolaridade, foi elaborado o PEI, com as seguintes alíneas:

f) Condições especiais de avaliação.

i) Ensino Especial – Currículo Escolar Próprio; do decreto-lei 319/91 de 23 de Agosto.

6- 6- A Branca é uma menina dócil e meiga. Estabeleceu boa relação com colegas e adultos tendo sido muito bem aceite na turma.

7- O seu comportamento é instável, tendo dias de grande teimosia.

8- Revela dificuldades de articulação e estruturação do discurso.

9- Aprendeu as palavras menina, menino, sapato, bota, pato e uva que associa a imagens, identifica e copia, por vezes de forma pouco cuidada.

10- Para além destas palavras conhece as vogais e as consoantes que compõem o seu nome. Revela um vocabulário e um conhecimento do meio envolvente, razoáveis.

11- A Branca tem ainda dificuldade em preservar e conservar o seu material. Precisa que lhe lembrem de limpar o nariz, mas é autónoma (quando quer).

12- Tenta manipular as atitudes do adulto precisando, por vezes de chamadas de atenção bem firmes.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II - Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº28 Categorização do relatório da Professora de E. E. 1º ano

Análise de conteúdo do relatório da Professora de E. E. 1º ano				
Unidade de contexto		Todo o relatório da Professora de E. E. do 1º ano		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da Professora de E. E. do 1º ano		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*a professora não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	1	-apresenta atraso cognitivo moderado, ligeiramente mais acentuado na área da motricidade fina e da articulação da linguagem

C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima		
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia		
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação	7	-o seu comportamento é instável, tendo dias de grande teimosia
D- Inserção social	a) Interação da criança/jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa	6	-estabeleceu boa relação com colegas e adultos tendo sido muito bem aceite na turma.
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação	6	-estabeleceu boa relação com colegas e adultos tendo sido muito bem aceite na turma.
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar em relação às aprendizagens a aluna apresenta um atraso cognitivo moderado, ligeiramente mais acentuado na área da motricidade fina e da articulação da linguagem. Em relação à melhoria da qualidade de vida o seu comportamento é instável, tendo dias de grande teimosia. No que diz respeito à inserção social estabeleceu boa relação com colegas e adultos tendo sido muito bem aceite na turma.				

Quadro nº 29 Análise de conteúdo do relatório da Professora de E. E. 1º ano

1.14. Análise de conteúdo do relatório da Professora de E.E. 3º ano (Anexo N)

Codificação

1- A Maria Branca ao longo deste ano lectivo revelou progressos globalmente significativos. Ao nível da Língua Portuguesa, a aluna já lê com mais fluência, já interpreta pequenos textos e ordena frases com maior grau de complexidade.

2- A sua caligrafia ainda continua um pouco instável nos trabalhos que executa na sala de aula, sendo mais cuidada nos trabalhos de casa.

3- Na Matemática a Branca revelou os maiores progressos, talvez por ser a área que mais aprecia. Memorizou as tabuadas do 2, 3 e 4. Já realiza exercícios com alguma complexidade.

4- Há a destacar a perseverança que a Branca tem na execução dos seus trabalhos, mas é uma criança que necessita ser muito reforçada positivamente, especialmente nas tarefas que lhe exigem maior esforço de concentração. Quando as actividades lhe interessam tem períodos mais longos de atenção/concentração.

5- A realização das actividades escolares dependem muito do seu estado de espírito pois é muito voluntariosa e revela frequentemente comportamentos de grande teimosia, nomeadamente quando comete erros e se recusa a assumi-los.

6- É de vital importância que se estabeleça com a aluna uma relação de amizade, definindo logo desde o início as “competências” de cada um, só assim se conseguirá torneir alguns dos comportamentos da Branca que podem comprometer o trabalho que com ela se pretende desenvolver.

7- A aluna deverá continuar a seguir um Currículo Escolar Próprio e continuar a beneficiar das mesmas medidas do regime educativo especial que fazem parte do seu plano educativo individual no presente ano lectivo. O professore de apoio deverá continuar a ter uma intervenção directa com a aluna e deverá manter contactos regulares com a família de modo a dar continuidade ao trabalho iniciado.

8- É imprescindível que a aluna continue a ser acompanhada quer pela psicóloga do SPO quer pela psicóloga que a acompanha desde os três meses de vida.

9- O trabalho conjunto entre todos os técnicos intervenientes no processo escolar da Branca é fundamental para o desenvolvimento global da aluna.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II - Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº30 Categorização do relatório da Professora de E. E. 3º ano

Análise de conteúdo do Relatório da Professora de E. E. 3º ano				
Unidade de contexto		Todo o relatório da Professora de E. E. do 3º ano		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da Professora de E. E. do 3º ano		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*a professora não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B – Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	1, 3, 4, 5	-ao nível da Língua Portuguesa, a aluna já lê com mais fluência, já interpreta pequenos textos e ordena frases com maior grau de complexidade; -na Matemática a Branca revelou os maiores progressos, talvez por ser a área que mais aprecia; -a Branca tem perseverança na execução dos seus trabalhos, mas é uma criança que necessita de reforço positivo; - a realização das tarefas depende muito do seu estado de espírito.
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima		
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia		
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação		
D- Inserção social	a) Interação da criança/jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa	6	-é de vital importância que se estabeleça com a aluna uma relação de amizade,
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação	5	-revela frequentemente comportamentos de grande teimosia, nomeadamente quando comete erros e se recusa a assumi-los.
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar quanto às aprendizagens ao nível da Língua Portuguesa, a aluna já lê com mais fluência, já interpreta pequenos textos e ordena frases com maior grau de complexidade; na Matemática a Branca revelou os maiores progressos, talvez por ser a área que mais aprecia; a Branca tem perseverança na execução dos seus trabalhos, mas é uma criança que necessita de reforço positivo; a realização das tarefas depende muito do seu estado de espírito.				

No que diz respeito à **Inserção Social** é de vital importância que se estabeleça com a aluna uma relação de amizade, pois, ela revela frequentemente comportamentos de grande teimosia, nomeadamente quando comete erros e se recusa a assumi-los.

Quadro nº 31 Análise de conteúdo do relatório da Professora de E. E. 3º ano

1.15. Análise de conteúdo do relatório da Professora de E.E. 4º ano (Anexo O)

Codificação

1- A Branca está integrada no Regime Educativo especial na alínea i)- Currículo Escolar Próprio (Dec.lei 319/91). Teve três tempos de apoio semanal directo e individualizado. Tem Programa Educativo e realizou tarefas para atingir as competências nele previstas. Na Língua Portuguesa a aluna atingiu as competências previstas para a leitura. Na escrita, actividade que desenvolveu com evidentes limitações (praxia fina) melhorou a caligrafia. Em Matemática atingiu com facilidade os níveis propostos no Programa Educativo.

2- A aluna continua a evidenciar alguma dificuldade nos índices de “resistência à frustração”. Tem dificuldade em gerir as propostas que não correspondam ao seu interesse imediato.

3- Tem óptimos índices de expressividade motora (situação rara em crianças com esta problemática). A linguagem expressiva e receptiva atinge um nível próximo do seu escalão etário.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II – Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº32 Categorização do relatório da Professora de E. E. 4º ano

Análise de conteúdo do relatório da Professora de E.E. do 4º ano				
Unidade de contexto		Todo o relatório da Professora de E. E. do 4º ano		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da Professora de E. E. do 4º ano		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*a professora não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	1	-na Língua Portuguesa a aluna atingiu as competências previstas para a leitura. Na escrita, actividade que desenvolveu com evidentes limitações (praxia fina) melhorou a caligrafia. Em Matemática atingiu com facilidade os níveis propostos no Programa Educativo.
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima	2	-continua a evidenciar alguma dificuldade nos índices de “resistência à frustração”. Tem dificuldade em gerir as propostas que não correspondam ao seu interesse imediato
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia		
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação		
D- Inserção social	a) Interação da criança//jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa	3	-a linguagem expressiva e receptiva atinge um nível próximo do seu escalão etário.
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação		
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar a nível das aprendizagens que na Língua Portuguesa a aluna atingiu as competências previstas para a leitura. Na escrita, actividade que desenvolveu com evidentes limitações (praxia fina) melhorou a caligrafia. Em Matemática atingiu com facilidade os níveis propostos no Programa Educativo.				
No que se refere à melhoria da qualidade de vida continua a evidenciar alguma dificuldade nos índices de “resistência à frustração”. Tem dificuldade em gerir as propostas que não correspondam ao seu interesse imediato.				
No que diz respeito à Inserção Social a linguagem expressiva e receptiva atinge um nível próximo do seu escalão etário.				

Quadro nº 33 Análise de Conteúdo do relatório da Professora de E. E. 4º ano

1.16. Análise de conteúdo do relatório da Professora de E.E. 5º ano (Anexo P)

Codificação

- 1- Aluna assídua e pontual, responsável pelo seu material, nem sempre realiza/conclui as tarefas propostas, a participação oral na aula é pouco frequente fazendo-o apenas quando solicitada, revela alguma autonomia.
- 2- Relaciona-se bem com os colegas, professores e restantes membros da comunidade escolar.
- 3- É muito teimosa, por vezes, recusa o trabalho proposto, não querendo corrigir quando erra. Cansa-se com muita facilidade.
- 4- Revela alguma dificuldade na partilha do material com os colegas.
- 5- Compreende o essencial de uma informação oral; oralmente, exprime-se de forma compreensível; usa vocabulário básico adequado às diversas situações de comunicação.
- 6- Lê, com alguma correcção, frases e pequenos textos; pratica sobretudo a leitura orientada, sendo capaz de compreender minimamente os textos lidos. Efectua com alguma correcção a pesquisa e selecção de informação em pequenos textos.
- 7- A sua caligrafia é muito pouco legível e não domina as regras básicas da ortografia nem da construção frásica. Apenas consegue, com alguma dificuldade, completar frases com palavras fornecidas.
- 8- Possui algum raciocínio matemático.
- 9- Revela muita dificuldade de memorização.
- 10- Revela alguma facilidade na realização de actividades físicas, de âmbito individual.
- 11- A Branca apresenta limitações significativas na actividade e participação, em especial ao nível da aquisição de conceitos e de competências, leitura, escrita, cálculo, resolução de problemas, na realização de tarefas, no concentrar e dirigir a atenção e nas interacções interpessoais, resultantes de deficiências das funções intelectuais, do temperamento e da personalidade, da atenção, cognitivas básicas, cognitivas de nível superior, da percepção, mentais da linguagem e do cálculo e da articulação, fluência e ritmo da fala.

12- De forma a adequar-se o processo de ensino e de aprendizagem a esta aluna, ela deve beneficiar das seguintes medidas do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de Janeiro, artigo 16º, ponto 2.

- Apoio pedagógico personalizado;

Pelos professores do Conselho de Turma deve ser prestado o reforço das estratégias utilizadas no grupo/turma, ao nível da organização e das actividades; o estímulo e reforço das competências e aptidões envolvidas na aprendizagem e o reforço da aprendizagem de conteúdos leccionados.

Pela professora de Educação Especial deve ser prestado o reforço e desenvolvimento de competências específicas.

- d) Adequações no processo de avaliação;

Os tipos de provas e os instrumentos de avaliação devem ser adequados tendo em consideração o seu perfil de funcionalidade.

- e) Currículo específico individual;

13- Deve ser elaborado um currículo onde sejam substituídos ou eliminados alguns objectivos e/ou conteúdos, em função do seu nível de funcionalidade; substituídas e/ou eliminadas algumas áreas curriculares disciplinares ou não disciplinares de forma a introduzir outras áreas curriculares com conteúdos conducentes à autonomia pessoal e social do aluno, dando prioridade ao desenvolvimento de actividades de cariz funcional centradas nos contextos de vida, à comunicação e à organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

14- A Branca deve, também, continuar integrada na mesma turma e esta continuar reduzida, uma vez que necessita da atenção constante do professor e de um apoio individualizado/individual. Precisar-se-á ainda de propostas de trabalho muito concretas e que impliquem tempos reduzidos de envolvimento, o que conduzirá a uma maior disponibilidade e responsabilidade, por parte dos professores. Por outro lado, é mais benéfico para esta aluna, um clima de maior tranquilidade para o seu equilíbrio mental.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II - Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº34 Categorização do relatório da Professora de E. E. 5º ano

Análise de conteúdo do relatório da Professora de E.E. do 5º ano				
Unidade de contexto		Todo o relatório da Professora de E. E. do 5º ano		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da Professora de E. E. do 5º ano		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*a professora não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	1, 9	-responsável pelo seu material, nem sempre realiza/conclui as tarefas propostas, a participação oral na aula é pouco frequente fazendo-o apenas quando solicitada, revela alguma autonomia. -revela muita dificuldade de memorização
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima	14	-deve ter um clima de maior tranquilidade para o seu equilíbrio mental.
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia	13	-introduzir outras áreas curriculares com conteúdos conducentes à autonomia pessoal e social do aluno, dando prioridade ao desenvolvimento de actividades de cariz

				funcional centradas nos contextos de vida
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação	2, 4	-relaciona-se bem com os colegas, professores e restantes membros da comunidade escolar -revela alguma dificuldade na partilha do material com os colegas
D- Inserção social	a) Interação da criança/jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa	3	-é muito teimosa, por vezes, recusa o trabalho proposto
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação	2, 5	-relaciona-se bem com os colegas, professores e restantes membros da comunidade escolar; -exprime-se de forma compreensível, usa vocabulário básico adequado às diversas situações de comunicação.
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar no que diz respeito às aprendizagens que a aluna é responsável pelo seu material, nem sempre conclui as tarefas propostas, participação oralmente nas aulas quando solicitada, revela alguma autonomia. No que diz respeito às melhorias da qualidade de vida mostra preferência nas actividades de cariz funcional centradas nos contextos de vida. A aluna relaciona-se bem com os colegas, professores e restantes membros da comunidade escolar revelando alguma dificuldade na partilha do material com os colegas. Em relação à Inserção Social a aluna relaciona-se bem com os colegas, professores e restantes membros da comunidade escolar; exprime-se de forma compreensível, usa vocabulário básico adequado às diversas situações de comunicação.				

Quadro nº 35 Análise de Conteúdo do relatório da Professora de E. E. 5º ano

1.17. Análise de conteúdo do relatório da Professora de E.E. 7º ano (Anexo Q)

Codificação

1- Durante o terceiro período a aluna manteve-se assídua e pontual. Relativamente aos comportamentos sociais nem sempre se mostra empenhada em cumpri-los.

2- Em relação à actividade e participação a aluna deve mostrar-se mais colaborativa na realização das actividades propostas. Por vezes nega fazê-las, afirmando que tem qualquer coisa para mostrar, ou seja, tenta desviar a atenção para outras situações, de modo a adiar a realização da tarefa e quando é confrontada com a necessidade de a iniciar nem sempre reage bem.

3- Ao longo deste período, continuou-se o trabalho já iniciado ao nível da capacidade de atenção, memória, raciocínio compreensão e expressão.

4- A aluna manifesta claramente boa capacidade de memorização, porém apresenta ainda dificuldades em manter atenção e concentração numa actividade. Apresenta ainda confusões nas operações aritméticas a realizar cada vez que tem que resolver um problema matemático, e nem sempre as realiza correctamente.

5- A compreensão e a expressão escritas são áreas que devem continuar a ser trabalhadas no próximo ano lectivo. Exprime-se com algumas dificuldades por escrito e a caligrafia nem sempre é legível.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II – Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº36 Categorização do relatório da Professora E. E. 7º ano

Análise de conteúdo do relatório da Professora de E.E. do 7º ano				
Unidade de contexto		Todo o relatório da Professora de E. E. do 7º ano		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da Professora de E. E. do 7º ano		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*a professora não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	2, 4	-em relação à actividade e participação a aluna deve mostrar-se mais colaborativa na realização das actividades propostas -a aluna manifesta claramente boa capacidade de memorização, porém apresenta ainda dificuldades em manter atenção e concentração
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima		
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia		
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação		
D- Inserção social	a) Interação da criança/jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interacção criança/jovem com a comunidade e vice-versa	1	-relativamente aos comportamentos sociais nem sempre se mostra empenhada em cumpri-los
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação		
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar no âmbito das aprendizagens em relação à actividade e participação a aluna deve mostrar-se mais colaborativa na realização das actividades propostas; a aluna manifesta claramente boa capacidade de memorização, porém apresenta ainda dificuldades em manter atenção e concentração. No que se refere às melhorias da qualidade de vida nota-se ligeiras melhorias. Em relação à Inserção Social relativamente aos comportamentos sociais nem sempre se mostra empenhada em cumpri-los.				

Quadro nº 37 Análise de Conteúdo do relatório da Professora de E. E. 7º ano

1.18. Análise de conteúdo do relatório da Professora de E.E. 8º ano (Anexo R)

Codificação

- 1- A aluna Branca Fidalgo foi assídua e pontual.
- 2- Ao longo do 3º período a aluna deu seguimento ao trabalho que já vinha sendo desenvolvido nos períodos anteriores. Desta forma, continuamos a insistir em actividades que visam o desenvolvimento da memória, compreensão, expressão e principalmente da autonomia.
- 3- Neste sentido, foram efectuadas diversas tarefas, das quais destaco: leitura de textos, fichas de compreensão, descrição de imagens que retratam tarefas diárias, construção de histórias com base em imagens, descrição de características físicas e psicológicas a partir de imagens, fichas de cálculo numérico (exercícios com o euro), análise de horários de autocarros.
- 4- Como apreciação global do apoio prestado, posso afirmar que a aluna aderiu às actividades propostas, embora, por vezes, oferecesse alguma resistência e teimosia para iniciar as tarefas.
- 5- Considero que a Maria Branca tem vindo a evoluir gradualmente, daí considerar essencial que a aluna continue a beneficiar de apoio individualizado da professora de Educação Especial durante o próximo ano lectivo.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II – Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº38 Categorização do relatório da Professora de E. E. 8º ano

Análise de conteúdo do relatório da Professora de E. E. do 8º ano				
Unidade de contexto		Todo o relatório da Professora de E. E. do 8º ano		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da Professora de E. E. do 8º ano		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*a professora não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B – Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	2	-continuamos a insistir em actividades que visam o desenvolvimento da memória, compreensão, expressão e principalmente da autonomia.
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima	5	-tem vindo a evoluir gradualmente, daí considerar essencial que a aluna continue a beneficiar de apoio individualizado
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia	5	-tem vindo a evoluir gradualmente, daí considerar essencial que a aluna continue a beneficiar de apoio individualizado
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação	4	-a aluna aderiu às actividades propostas, embora, por vezes, oferecesse alguma resistência e teimosia para iniciar as tarefas.
D- Inserção social	a) Interação da criança//jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa		
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação		
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar que em relação às aprendizagens devemos continuar a insistir em atividades que visam o desenvolvimento da memória, compreensão, expressão e principalmente da autonomia. Em relação à melhoria da qualidade de vida tem vindo a evoluir gradualmente. A aluna aderiu às atividades propostas, embora, por vezes, oferecesse alguma resistência e teimosia para iniciar as tarefas.				

Quadro nº 39 Análise de Conteúdo do relatório da Professora de E. E. 8º ano

1.19. Análise de conteúdo do relatório da Professora de E.E. 9º ano (Anexo S)

Codificação

1- Ao longo deste ano lectivo, a aluna cumpriu o horário definido no seu Currículo Específico Individual, sendo geralmente assídua e pontual.

2- No que respeita à sua participação, empenho e progressão nas aprendizagens, os docentes do conselho de turma consideram que a Branca tem um ritmo de trabalho lento, revelando relutância no cumprimento de novas tarefas ou de outras que não são do seu agrado ou que exijam algum esforço da sua parte. Tem medo de falhar, recusa corrigir o erro e muitas vezes não segue orientações. Regista, portanto, uma progressão pouco satisfatória.

3- Na disciplina de inglês, a docente salienta que a Branca não compreende a necessidade de aprender uma língua estrangeira, pelo que se torna ainda mais resistente à aprendizagem.

4- No caso da disciplina de Educação Física, o docente refere que a aluna revela uma boa predisposição para as actividades, porém a diferença de nível da aluna em relação à restante turma, na quase totalidade das matérias abordadas, exige um quase permanente acompanhamento individualizado por parte do professor, o que não foi possível tendo em atenção a dimensão da turma.

5- No apoio pedagógico personalizado com a professora de Educação Especial trabalhou competências dos domínios da compreensão, expressão, memória, atenção e autonomia. Também nestas sessões de apoio se evidenciaram a pouca colaboração da aluna nas actividades propostas e a recusa perante situações de aprendizagem novas e com maior grau de complexidade.

6- Ao nível da socialização, considera-se que a Branca se encontra bastante distante dos seus pares. Por norma, passa grande parte do seu tempo livre sozinha, em actividades solitárias, que em nada contribuem para a sua formação pessoal e social e para o desenvolvimento de competências de comunicação e interacção com o outro, uma vez que não existe partilha saberes, experiências e vivências com os seus colegas.

7- Por estes motivos, os docentes, bem como a psicóloga do SPO, que acompanhou a aplicação das medidas educativas implementadas, consideram que seria

mais benéfico para a aluna frequentar actividades num contexto distinto, onde pudesse desenvolver competências funcionais e conviver mais com jovens da sua idade e com interesses semelhantes aos seus.

8- As medidas implementadas consideram-se adequadas ao perfil funcional da Branca. Contudo, para que se desenvolva um trabalho que vá ao encontro do seu nível cognitivo, fica subvalorizado o domínio social, já que frequenta maioritariamente aulas individuais, onde não pode interagir com outros colegas.

9- Uma vez que a Branca vai continuar a frequentar a escola, deverá haver alternância com a frequência de uma Instituição Especializada, onde será desenvolvido o seu Plano Individual de Transição (PIT), dois dias por semana. Assim, no próximo ano lectivo, de acordo com o nº2 do artigo 16º do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de Janeiro, devem ser contempladas, no seu Programa Educativo Individual (PEI), as seguintes medidas:

Artigo 17º- Apoio pedagógico personalizado;

Artigo 20º- Adequações no processo de avaliação;

Artigo 21º- Currículo específico individual;

Artigo 22º- Tecnologias de apoio.

10- Propõe-se a frequência das disciplinas de Português Funcional e de Matemática para a Vida em regime individualizado e com uma carga horária semanal de 90 minutos, para cada uma. Sugere-se a frequência da disciplina de Desenho, 90 minutos juntamente com a turma (10º ano de Artes Visuais), acrescidos de 45 minutos em regime individualizado. A Branca deve ainda frequentar a disciplina de Educação Física, juntamente com a turma (90+90 minutos), mas com o apoio individualizado de um professor, que estará com ela nestas aulas. Deve também manter o apoio com a professora de Educação Especial (180 minutos semanais).

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II - Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº40 Categorização do relatório da Professora de E. E. 9º ano

Análise de conteúdo do relatório da Professora de E.E. do 9º ano				
Unidade de contexto		Todo o relatório da Professora de E. E. do 9º ano		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da Professora de E. E. do 9º ano		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*a professora não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	2	-tem um ritmo de trabalho lento, revelando relutância no cumprimento de novas tarefas ou de outras que não são do seu agrado ou que exijam algum esforço da sua parte. Tem medo de falhar, recusa corrigir o erro e muitas vezes não segue orientações
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima		
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia		
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação	7	-a aluna devia frequentar actividades num contexto distinto, onde pudesse desenvolver competências funcionais e conviver mais com jovens da sua idade e com interesses semelhantes aos seus
D- Inserção social	a) Interação da criança//jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa	6	-encontra-se bastante distante dos seus pares
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação		
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar em relação às aprendizagens um ritmo de trabalho lento, revelando relutância no cumprimento de novas tarefas ou de outras que não são do seu agrado. Tem medo de falhar, recusa corrigir o erro. Boa predisposição para o inglês e educação física. Na melhoria da qualidade de vida a aluna devia frequentar actividades num contexto distinto, onde pudesse desenvolver competências funcionais e conviver mais com jovens da sua idade e com interesses semelhantes aos seus.				

Em relação à **Inserção Social** a Branca encontra-se bastante distante dos seus pares e tem uma postura solitária.

Quadro nº 41 Análise de Conteúdo do relatório da Professora de E. E. 9º ano

1.20. Análise de conteúdo do relatório da Professora de E.E. 10º ano (Anexo T)

Codificação

1- Ao longo deste ano lectivo, a aluna cumpriu o horário definido no seu Currículo Específico Individual (CEI), não se verificando problemas de assiduidade nem de pontualidade.

2- No que respeita à sua participação, empenho e progressão nas aprendizagens, os docentes do conselho de turma consideram que a Branca revelou uma postura bastante adequada. Foi cumpridora e revelou bastante empenho no desenvolvimento das actividades e tarefas propostas nas diferentes disciplinas.

3- Considera-se que fez uma evolução muito significativa, comparativamente com o ano lectivo anterior, tanto em termos de disponibilidade para a aprendizagem, como nas relações sociais informais/formais com os pares e com os adultos. É importante realçar que foi bem recebida pelo novo grupo/turma, o que teve grande importância nesta fase de transição.

4- Na disciplina de Português Funcional verificou-se, ao longo do ano lectivo, uma evolução gradual da aluna, apesar do seu ritmo de trabalho (leitura/escrita) ser lento.

5- No contexto da disciplina de Matemática para a Vida, houve alguma evolução em termos de raciocínio lógico, embora haja a necessidade de repetir sistematicamente tarefas, bem como de recuperar e desenvolver a capacidade de memorização a longo prazo.

6- Por sua vez, na disciplina de Educação Física, a Maria Branca realizou uma grande parte das actividades de forma individualizada, como o professor, para que as mesmas pudessem estar mais adaptadas ao seu nível e lhe permitissem sucesso e evolução. Contudo, não deixou de realizar, em todas as aulas, actividades em conjunto com os colegas de turma. Apesar das naturais dificuldades que revela na maioria das tarefas e, por consequência, o leque de actividades a propor ser mais restrito, a aluna mostrou-se sempre cumpridora e motivada.

7- Na disciplina de Desenho, a Maria Branca esforçou-se bastante por expor e vencer algumas dificuldades, tendo executado todos os seus trabalhos com grande entusiasmo e criatividade. Foi sociável e solidária com todos os colegas do segundo turno da turma (tendo recebido deles a mesma atitude), desenvolvendo algumas tarefas individuais por livre iniciativa. Compareceu sempre em sala de aula, munida dos materiais necessários para a execução dos seus trabalhos.

8- Em contexto de apoio pedagógico personalizado, procurou-se reforçar aprendizagens das diversas áreas do CEI e, ao mesmo tempo, trabalhar o desenvolvimento das competências pessoais e sociais. Também houve lugar ao trabalho no contexto das TIC, procurando munir a aluna de competências nesse âmbito. Houve sempre, da sua parte, empenho e vontade de trabalhar mais e melhor.

9- A Maria Branca desenvolveu o seu Plano Individual de Transição (PIT) no Centro Sócio - Educativo da APPACDM de Setúbal, onde foi muito bem acolhida e se sentiu muito bem incluída. Desenvolveu, com grande entusiasmo, as tarefas que foram propostas: tratar de animais, cuidar do jardim aromático, trabalhar em artesanato ecológico, participar nas actividades de vida diária e desenvolver competências nesse contexto, bem como no âmbito da independência e das competências pessoais e sociais. Com esta experiência fez aprendizagens significativas, melhorou a sua postura em contextos de interacção com o outro e pôde fazer novas amizades e partilhar os seus interesses com esses novos amigos.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II - Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº42 Categorização do relatório da Professora de E. E. 10º ano

Análise de conteúdo do Relatório da Professora de E.E. do 10º ano				
Unidade de contexto		Todo o relatório da Professora de E. E. do 10º ano		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da Professora de E. E. do 10º ano		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*a professora não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	2, 5	-a Branca revelou uma postura bastante adequada. Foi cumpridora e revelou bastante empenho no desenvolvimento das actividades e tarefas propostas nas diferentes disciplinas. -houve alguma evolução em termos de raciocínio lógico.
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima	3	-foi bem recebida pelo novo grupo/turma
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia		
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação	7	-foi sociável e solidária com todos os colegas
D- Inserção social	a) Interação da criança/jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa	3	-fez uma evolução muito significativa, nas relações sociais informais/formais com os pares e com os adultos
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação	3	-fez uma evolução muito significativa, nas relações sociais informais/formais com os pares e com os adultos
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar quanto às aprendizagens a Branca revelou uma postura bastante adequada. Foi cumpridora e revelou bastante empenho no desenvolvimento das actividades e tarefas propostas nas diferentes disciplinas, houve alguma evolução em termos de raciocínio lógico. No que se refere à melhoria da qualidade de vida foi bem recebida pelo novo grupo/turma sendo sociável e solidária com todos os colegas. Em relação à Inserção Social fez uma evolução muito significativa, nas relações sociais informais/formais com os pares e com os adultos.				

Quadro nº 43 Análise de Conteúdo do relatório da Professora de E. E. 10º ano

1.21. Análise de conteúdo do relatório da Psicóloga “6 anos” (Anexo U)

Codificação

1- A Branca é uma criança de 6 anos, portadora de Trissomia 21 que iniciou um Programa de Estimulação Precoce em Maio de 1996, sob minha orientação. Foi integrada no Jardim de Infância aos 3 anos tendo, desde o início, beneficiado do apoio do Ensino Especial.

2- A Branca é uma criança simpática, sociável, de personalidade agradável, reveladora de boas capacidades de interacção.

3- Tem feito progressos significativos praticamente a todos os níveis sendo de destacar aqueles que se reportam à área da autonomia. As rotinas diárias estão praticamente adquiridas e tarefas relacionadas com a alimentação, a higiene pessoal e o vestuário (vestir e despir) são executadas com razoável habilidade.

4- Quanto à motricidade global, a Branca revela boas capacidades de mobilidade mas precisa de trabalhar mais o equilíbrio.

5- No que respeita à motricidade fina – área em que a Branca revela maiores dificuldades – verificamos que conseguiu vencer a resistência que anteriormente manifestava perante tarefas mais estruturadas. Contudo, os progressos nesta área têm sido modestos.

6- A nível da linguagem, os avanços são assinaláveis: o discurso é espontâneo e coerente e a construção de frases mais elaborada; os diálogos são adequados. Mantêm-se, porém, algumas dificuldades a nível da articulação.

7- Quanto à área da cognição, podemos dizer que esta criança associa imagens iguais, identifica acções em imagens, identifica personagens de uma história conhecida, relata uma cena que viveu, cumpre ordens, faz puzzles de alguma

complexidade, classifica objectos de acordo com um critério dado (ex: cor, forma), discrimina alguns conceitos numéricos básicos, identifica o seu nome próprio escrito.

8- Em suma, trata-se de uma criança que apresenta um atraso de desenvolvimento psicomotor moderado, ligeiramente mais acentuado nas áreas da motricidade fina e da linguagem.

9- Por ser uma criança muito sensível ao reforço positivo nas tarefas mais estruturadas, a Branca beneficiará com a frequência de mais um ano de Jardim de Infância, num ambiente protegido capaz de a ajudar a adquirir maior maturidade para enfrentar com segurança a escolaridade básica.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II – Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº44 Categorização do relatório da Psicóloga (6 anos)

Análise de conteúdo do relatório da Psicóloga (6 anos)				
Unidade de contexto		Todo o relatório da Psicóloga (6 anos)		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da Psicóloga (6 anos)		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*a psicóloga não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	6, 8	-a nível da linguagem, os avanços são assinaláveis -criança que apresenta um atraso de desenvolvimento psicomotor moderado,

				ligeiramente mais acentuado nas áreas da motricidade fina e da linguagem.
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constar melhorias a nível da auto-estima		
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia	3	-tem feito progressos nomeadamente ao nível da autonomia
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação	2	-é uma criança simpática, sociável, de personalidade agradável, reveladora de boas capacidades de interacção
D- Inserção social	a) Interação da criança/jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa	2	-é uma criança simpática, sociável, de personalidade agradável, reveladora de boas capacidades de interacção.
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação		
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar quanto às aprendizagens que a nível da linguagem, os avanços são assinaláveis. Na motricidade fina, continua com dificuldades. No que se refere à melhoria na qualidade de vida e da inserção social, tem feito progressos nomeadamente ao nível da autonomia e das capacidades de interacção.				

Quadro nº 45 Análise de Conteúdo do relatório da Psicóloga (6 anos)

1.22. Análise de conteúdo do relatório da Psicóloga “8 anos” (Anexo V)

Codificação

1- A branca é uma criança de oito anos simpática, muito sociável, de personalidade agradável, reveladora de boas capacidades de interacção.

2- A adaptação às exigências do 1º ano do 1º Ciclo de Escolaridade tem sido muito positiva a todos os níveis. A Branca tem feito progressos globalmente significativos em grande parte devido ao apoio personalizado que lhe tem sido prestado na escola e na família.

3- Relativamente ao desenvolvimento desta criança, destacam-se os progressos relacionados com a autonomia; as rotinas diárias estão perfeitamente

adquiridas, e as tarefas relacionadas com a alimentação e higiene pessoal são executadas com eficiência.

4- A nível da motricidade global, mantém-se a necessidade de trabalhar questões relacionadas com o equilíbrio. Quanto à motricidade fina – área em que a Branca é mais penalizada – constamos uma evolução positiva mas insuficiente para lhe permitir um desempenho nas actividades de escrita ao nível exigido pelo programa curricular.

5- Relativamente à linguagem, os avanços são assinaláveis: o discurso é espontâneo e coerente e os diálogos perfeitamente adequados. Persistem as dificuldades a nível da articulação.

6- Em suma, trata-se de uma criança que apresenta um atraso de desenvolvimento psicomotor moderado, ligeiramente mais acentuado nas áreas de motricidade fina e da linguagem. Por se tratar de uma criança muito sensível ao reforço positivo especialmente nas tarefas estruturadas que lhe exigem maior individualizado capaz de ajudar a Branca a abordar as matérias escolares com confiança nas suas capacidades e consequentemente, maior motivação.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II – Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº46 Categorização do relatório da Psicóloga (8 anos)

Análise de conteúdo do relatório da Psicóloga (8 anos)				
Unidade de contexto		Todo o relatório da Psicóloga (8 anos)		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da Psicóloga (8 anos)		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*a psicóloga não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		

B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	2	-tem feito progressos nas suas aprendizagens
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima	6	-uma criança muito sensível ao reforço positivo especialmente nas tarefas estruturadas
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia	3	-fez progressos em relação à sua autonomia
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação	1, 5	-simpática, muito sociável, de personalidade agradável, reveladora de boas capacidades de interacção. -relativamente à linguagem, os avanços são assinaláveis: o discurso é espontâneo e coerente e os diálogos perfeitamente adequados
D- Inserção social	a) Interação da criança/jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa		
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação	1	-simpática, muito sociável, de personalidade agradável, reveladora de boas capacidades de interacção.
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar que a Branca tem feito progressos nas aprendizagens. Quanto à melhoria da qualidade de vida fez progressos em relação à sua autonomia e interação. Os avanços na linguagem são assinaláveis: o discurso é espontâneo e coerente e os diálogos perfeitamente adequados. No que se refere à Inserção Social é simpática e de personalidade agradável.				

Quadro nº 47 Análise de Conteúdo do relatório da Psicóloga (8 anos)

1.23. Análise de conteúdo do relatório da Psicóloga “11 anos” (Anexo W)

Codificação

1- A Branca é uma criança simpática, sociável, com muito boas capacidades de interação e comportamento convencional. É autónoma a ponto de ter adquirido as rotinas diárias em tarefas relacionadas com a alimentação, higiene pessoal e vestuário (vestir e despir), tarefas que são executadas com assinalável habilidade.

2- Possui um bom desenvolvimento a nível da motricidade grosseira. Quanto à motricidade fina – área em que a Branca revela mais dificuldades – os progressos têm sido muito significativos devido ao trabalho intensivo que vem sendo desenvolvido, sobretudo desde a entrada para o 1º ano do 1º Ciclo. É de realçar o esforço que a Branca faz para vencer as suas dificuldades, neste campo, e a persistência que revela na realização de tarefas estruturadas.

3- As capacidades cognitivas desta criança situam-se, naturalmente, abaixo do nível médio esperado para o grupo etário a que pertence.

4- Relativamente à linguagem, é de salientar o discurso espontâneo e coerente e a capacidade de argumentação, recursos que permitem a inteligibilidade do seu discurso e minoram as dificuldades de articulação que subsistem.

5- Em suma, trata-se de uma criança que apresenta um atraso de desenvolvimento psicomotor moderado, ligeiramente mais acentuado nas áreas da motricidade fina e linguagem. Por ser muito sensível ao reforço positivo na realização de tarefas estruturadas, a Branca necessita de um ambiente protegido capaz de a ajudar a enfrentar com maior segurança este novo desafio, por forma a manter a motivação para a aprendizagem que tem revelado desde o início da escolaridade.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II – Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº48 Categorização do relatório da Psicóloga (11 anos)

Análise de conteúdo do relatório da Psicóloga (11anos)				
Unidade de contexto		Todo o relatório da Psicóloga (11 anos)		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da Psicóloga (11 anos)		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*a psicóloga não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	2	-possui um bom desenvolvimento a nível da motricidade grosseira; é persistente na realização de tarefas estruturadas
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima	5	-é sensível ao reforço positivo; necessita de um ambiente protegido capaz de a ajudar a enfrentar com maior segurança os desafios
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia	1	-é autónoma a ponto de ter adquirido as rotinas diárias em tarefas relacionadas com a alimentação, higiene pessoal e vestuário
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação	1	-a Branca é uma criança simpática,

				sociável, com muito boas capacidades de interacção e comportamento convencional
D- Inserção social	a) Interação da criança/jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interacção criança/jovem com a comunidade e vice-versa	1	-a Branca é uma criança simpática, sociável, com muito boas capacidades de interacção e comportamento convencional
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação	4	-tem um discurso espontâneo e coerente e uma boa capacidade de argumentação
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar que nas aprendizagens possui um bom desenvolvimento a nível da motricidade grosseira e é persistente na realização de tarefas estruturadas. Em relação à melhoria da qualidade de vida a Branca é autónoma a ponto de ter adquirido as rotinas diárias em tarefas relacionadas como a alimentação, higiene pessoal e vestuário. A Branca é uma criança simpática, sociável, com muito boas capacidades de interação e comportamento convencional. Quanto à Inserção Social a tem um discurso espontâneo e coerente e uma boa capacidade de argumentação.				

Quadro nº 49 Análise de Conteúdo do relatório da Psicóloga (11 anos)

1.24. Análise de conteúdo do relatório da Psicóloga “12 anos” (Anexo X)

Codificação

1- Aluna assídua e pontual, responsável pelo seu material, nem sempre realiza/conclui as tarefas propostas, a participação oral na aula é pouco frequente fazendo-o apenas quando solicitada, revela alguma autonomia.

2- Relaciona-se bem com os colegas, professores e restantes membros da comunidade escolar.

3- É muito teimosa, por vezes, recusa o trabalho proposto, não querendo corrigir quando erra. Cansa-se com muita facilidade.

4- Possui algum raciocínio matemático. Revela muita dificuldade de memorização.

5- A Branca apresenta limitações significativas na actividade e participação, em especial ao nível da aquisição de conceitos e de competências, leitura, escrita, cálculo, resolução de problemas, na realização das funções intelectuais, do temperamento e da personalidade, da atenção, cognitivas básicas, cognitivas de nível superior, da percepção, mentais da linguagem e do cálculo e da articulação, fluência e ritmo da fala.

6- Deve ser elaborado um currículo onde sejam substituídos ou eliminados alguns objectivos e/ou conteúdos, em função do seu nível de funcionalidade; substituídas e/ou eliminadas algumas áreas curriculares disciplinares ou não disciplinares de forma a introduzir outras curriculares com conteúdos conducentes à autonomia pessoal e social do aluno, dando prioridade ao desenvolvimento de actividades de cariz funcional centradas nos contextos de vida, à comunicação e à organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

7- A Branca deve, também, continuar integrada na mesma turma e esta continuar reduzida, uma vez que necessita da atenção constante do professor e de um apoio individualizado/individual. Precisar-se-á ainda de propostas de trabalho muito concretas e que impliquem tempos reduzidos de envolvimento, o que conduzirá a uma maior disponibilidade e responsabilidade, por parte dos professores. Por outro lado, é mais benéfico para esta aluna, um clima de maior tranquilidade para o seu equilíbrio mental.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II - Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº50 Categorização do relatório da Psicóloga (12 anos)

Análise de conteúdo do relatório da Psicóloga (12 anos)				
Unidade de contexto		Todo o relatório da Psicóloga (12 anos)		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da Psicóloga (12 anos)		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*a psicóloga não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	3, 4, 5	-é muito teimosa, por vezes, recusa o trabalho proposto -tem dificuldade na memorização -apresenta limitações significativas na actividade e participação
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima	7	-um clima de maior tranquilidade para o seu equilíbrio mental.
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia	1	-revela alguma autonomia
	c) Comunicação no grupo.	Identificar melhorias na comunicação	2	-relaciona-se bem com os colegas, professores e restantes membros da comunidade escolar
D- Inserção social	a) Interação da criança/jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa	6	-conteúdos conducentes à autonomia pessoal e social

	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação	2	do aluno -relaciona-se bem com os colegas, professores e restantes membros da comunidade escolar
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar no que diz respeito às aprendizagens, dificuldades na memorização e apresenta limitações significativas nas atividades e participação. No que se refere à melhoria na qualidade de vida revela alguma autonomia, relaciona-se bem com os colegas, professores e restantes membros da comunidade escolar. Para que a Inserção Social da Branca seja facilitada os conteúdos trabalhados devem ser conducentes à autonomia pessoal e social do aluno.				

Quadro nº 51 Análise de Conteúdo do relatório da Psicóloga (12 anos)

1.25. Análise de conteúdo do relatório da Psicóloga “14 anos” (Anexo Y)

Codificação

1- A aluna Maria Branca Fidalgo foi sempre assídua e pontual, tendo efectuado alguns progressos a nível dos comportamentos sociais com os colegas, professores e comunidade educativa em geral.

2- Ao longo do ano lectivo, as actividades realizadas incidiram no desenvolvimento da capacidade de atenção, memória, raciocínio compreensão e expressão. Estas actividades eram delineadas de acordo com as competências que se queriam desenvolver e iam ao encontro das vivências da aluna.

3- Em relação à actividade e participação a aluna nem sempre se mostrou colaborativa na realização das actividades propostas. Por vezes negava fazê-las, afirmando que tinha qualquer coisa para mostrar, ou seja, tentava desviar a atenção para outras situações, de modo a adiar a realização da tarefa e quando era confrontada com a necessidade de continuar a actividade proposta ficava ansiosa.

4- A aluna manifesta claramente boa capacidade de memorização, porém apresenta ainda dificuldades em manter atenção e concentração numa actividade. A

aluna conhece e escreve sem modelo próprio, reconhece o nome de família, apelido, sexo e idade e as datas de nascimento dos membros da família próxima. A leitura funcional ainda é silabada, evidenciando também dificuldades na escrita e também nas operações aritméticas, à excepção da adição sem transporte. A caligrafia nem sempre é ainda pouco legível. A compreensão e a expressão escrita, assim como, o cálculo matemático são áreas que devem continuar a ser trabalhadas no próximo ano lectivo.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II – Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº52 Categorização do relatório da Psicóloga (14 anos)

Análise de conteúdo do relatório da Psicóloga (14 anos)				
Unidade de contexto		Todo o relatório da Psicóloga (14 anos)		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da Psicóloga (14 anos)		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico		*a psicóloga não faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B - Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	1, 2	-efectuou alguns progressos a nível dos comportamentos sociais com os colegas, professores e comunidade educativa em geral. -as actividades realizadas incidiram no desenvolvimento da capacidade de

				atenção, memória, raciocínio compreensão e expressão
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima		
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia		
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação	3	-a aluna nem sempre se mostrou colaborativa na realização das actividades propostas
D- Inserção social	a) Interação da criança/jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa		
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação		
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar quanto às aprendizagens efetuou alguns progressos nas atividades realizadas e que incidiram sobre a capacidade de atenção, memória, raciocínio compreensão e expressão. No que diz respeito à melhoria da qualidade de vida e inserção social, a aluna nem sempre se mostrou fácil a nível dos comportamentos sociais com os colegas, professores e comunidade educativa em geral.				

Quadro nº 53 Análise de Conteúdo do relatório da Psicóloga (14 anos)

1.26. Análise de conteúdo do relatório da Psicóloga “15 anos” (Anexo Z)

Codificação

1- A Maria Branca é uma jovem portadora de Trissomia 21, que tem evoluído muito positivamente ao longo do seu percurso escolar.

2- Vive no seio de uma família estruturada e estruturante facilitadora do seu desenvolvimento. Desde os 3 meses de idade, que está integrada num Programa de Estimulação Precoce, ministrado por uma psicóloga.

3- Apresenta limitações muito significativas ao nível da actividade e participação, resultantes de deficiências ao nível das funções mentais globais e específicas e das funções da voz e da fala, que não lhe permitem aceder ao currículo

comum. Assim é necessário, aplicar medidas educativas, para adequar o processo de ensino-aprendizagem a esta aluna.

4- As alterações ao currículo comum podem manifestar-se na introdução, substituição, ou eliminação de objectivos e conteúdos, em função do perfil funcional da aluna. Estas visam desenvolver a autonomia pessoal e social da aluna, dar prioridade às actividades funcionais (centradas nos contextos de vida), à comunicação, organização e processo de transição para a vida pós-escolar;

5- A Maria Branca é simpática e comunicativa. Necessita da muita atenção por parte dos professores e de um apoio individualizado. Precisa de propostas de trabalho muito concretas e que impliquem tempos reduzidos de envolvimento. Necessita de ser reforçada positivamente, especialmente nas tarefas que lhe exigem maior esforço de concentração, para adquirir maior confiança na sua execução e, consequentemente maior motivação.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II - Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº54 Categorização do relatório da Psicóloga (15 anos)

Análise de conteúdo do relatório da Psicóloga (15 anos)				
Unidade de contexto		Todo o relatório da Psicóloga (15 anos)		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da Psicóloga (15 anos)		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
	a) Benefícios a nível	Constatar melhorias a		*a Psicóloga não

A- Benefícios do Ballet	físico	nível físico		faz referência
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B – Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	1, 3	-tem evoluído muito positivamente ao longo do seu percurso escolar; -limitações muito significativas ao nível da actividade e participação
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima	5	-necessita sempre de receber um reforço positivo
	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia	4	-deve dar-se prioridade às actividades funcionais de forma a desenvolver a autonomia pessoal e social da aluna
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação	5	-é simpática e comunicativa
D- Inserção social	a) Interação da criança/jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa	2	-vive no seio de uma família estruturada e estruturante facilitadora do seu desenvolvimento
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação	5	-é simpática e comunicativa
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar quanto às aprendizagens tem evoluído muito positivamente ao longo do seu percurso escolar. As suas limitações significativas são ao nível da participação. Quanto à melhoria da qualidade de vida é simpática e comunicativa, mas precisa de um reforço positivo. A Inserção Social da Branca foi facilitada porque vive no seio de uma família estruturada e estruturante facilitadora do seu desenvolvimento.				

Quadro nº55 Análise de conteúdo do relatório da Psicóloga (15 anos)

1.27. Análise de conteúdo do relatório da Psicóloga “16 anos” (Anexo A1)

Codificação

1- No que respeita à sua participação, empenho e progressão nas aprendizagens, os docentes do conselho de turma consideram que a Branca tem um ritmo de trabalho lento, revelando relutância no cumprimento de novas ou de outras que não são do seu agrado ou que exijam algum esforço da sua parte. Tem medo de falhar, recusa corrigir o erro e muitas vezes não segue orientações. Regista, portanto, uma progressão pouco satisfatória.

2- No caso da disciplina de Educação Física, o docente refere que a aluna revela uma boa predisposição para as actividades desportivas, porém a diferença de nível da aluna em relação à restante turma, na quase totalidade das matérias abordadas, exige um quase permanente acompanhamento individualizado por parte do professor, o que não foi possível tendo em atenção a dimensão da turma.

3- Ao nível da socialização, considera-se que a Branca se encontra bastante distante dos seus pares. Por norma, passa grande parte do seu tempo livre sozinha, em actividades solitárias, que em nada contribuem para a sua formação pessoal e social e para o desenvolvimento de competências de comunicação e interacção com o outro, uma vez que não existe partilha saberes, experiências e vivências com os seus colegas.

4- Por estes motivos, os docentes, bem como a psicóloga do SPO, que acompanhou a aplicação das medidas educativas implementadas, consideram que seria mais benéfico para a aluna frequentar actividades num contexto distinto, onde pudesse desenvolver competências funcionais e conviver mais com jovens da sua idade e com interesses semelhantes aos seus.

5- Na vertente ocupacional, a Maria Branca integrou a primeira equipa de Boccia do Desporto Escolar tendo realizado com regularidade cerca de dois treinos semanais. Compareceu em três torneios da Zona Sul e participou com distinção obtendo

um 2º lugar e chegando às meias-finais. Externamente, por iniciativa da família, a aluna continua a praticar ballet e tem vindo a realizar formação na área de teatro.

Categorização

Categorias
I - Benefícios do ballet
II – Aprendizagens
III - Melhoria da qualidade de vida
IV – Inserção Social

Quadro nº56 Categorização do relatório da Psicóloga (16 anos)

Análise de conteúdo do relatório da Psicóloga (16 anos)				
Unidade de contexto		Todo o relatório da Psicóloga (16 anos)		
Unidade de Registo (indicadores)		Cada uma das partes em que se divide o relatório da Psicóloga (16 anos)		
Categorias	Subcategorias	Objetivos	Indicadores	Dados complementares
A- Benefícios do Ballet	a) Benefícios a nível físico	Constatar melhorias a nível físico	5	-na vertente ocupacional e por iniciativa da família a aluna continua a praticar o Ballet.
	b) Benefícios a nível emocional	Constatar melhorias a nível emocional		
	c) Benefícios a nível social	Constatar melhorias a nível social		
B – Aprendizagens	a) Âmbito cognitivo	Identificar aprendizagens a nível do desenvolvimento escolar, criatividade, imagem pessoal e ballet	1, 2	-tem um ritmo de trabalho lento, revelando relutância no cumprimento de novas ou de outras actividades que não são do seu agrado ou que exijam algum esforço da sua parte; -a aluna revela uma boa predisposição para as actividades desportivas
C – Melhoria da qualidade de vida	a) Auto- estima	Constatar melhorias a nível da auto-estima	3	-passa grande parte do seu tempo livre sozinha, em actividades solitárias, que em nada contribuem para a sua formação pessoal e social

	b) Autonomia	Reconhecer maior autonomia		
	c) Comunicação no grupo	Identificar melhorias na comunicação	3	-encontra-se distante dos seus pares
D- Inserção social	a) Interação da criança/jovem com os outros e vice-versa	Identificar melhorias na interação criança/jovem com a comunidade e vice-versa	3	-encontra-se distante dos seus pares
	b) Comunicação	Identificar melhorias na comunicação	4	-seria mais benéfico para a aluna frequentar actividades num contexto distinto, onde pudesse desenvolver competências funcionais e conviver mais com jovens da sua idade e com interesses semelhantes aos seus.
Análise: O relatório analisado permite-nos identificar que em relação aos benefícios do ballet na vertente ocupacional e por iniciativa da família a aluna continua a praticar o Ballet. Nas aprendizagens tem um ritmo de trabalho lento, revelando relutância no cumprimento de novas actividades que não são do seu agrado ou que exijam algum esforço da sua parte; a aluna revela uma boa predisposição para as actividades desportivas. Em relação à melhoria da qualidade de vida e inserção social encontra-se distante dos seus pares e passa grande parte do seu tempo livre em actividades solitárias.				

Quadro nº 57 Análise de Conteúdo do relatório da Psicóloga (16 anos)

2. Análise global dos relatórios

2.1. Análise global dos relatórios do pré-escolar

Dados globais dos Relatórios do Pré escolar			
Análise global dos relatórios do pré-escolar	Aprendizagens	Melhoria da qualidade de vida	Dados complementares
1- Educadora de Infância	As aprendizagens são pouco consistentes, mas, por vezes consegue executar as actividades sozinha.	Progrediu na área da linguagem	Necessita da ajuda de um adulto. A sua capacidade de expressão e de se fazer entender possibilita a inserção social

2- Prof. do pré-escolar	Aprendizagens pouco consistentes. Atividades relacionadas com a representação humana têm de ser orientadas por um adulto.	Continua a fazer progressos na sua linguagem.	Necessita do apoio do adulto. A sua capacidade de expressão e de se fazer entender possibilita a inserção social
Análise: As aprendizagens são pouco consistentes, mas com a orientação de um adulto consegue fazer progressos a nível da linguagem, o que desenvolve a capacidade de se fazer entender, facilitando a inserção social. Neste contexto, a qualidade de vida da Branca aumenta.			

Quadro nº 58 Análise global dos relatórios do pré-escolar

2.2. Análise global dos relatórios do 1º ciclo

Dados globais dos Relatórios do 1º Ciclo			
Análise global dos relatórios do 1º ciclo	Aprendizagens	Melhoria da qualidade de vida	Dados complementares
1-Prof. titular	Bom desenvolvimento cognitivo com aquisições escolares que superaram as expectativas. Melhorou a caligrafia. Em Matemática atingiu com facilidade os níveis propostos no programa educativo.	Adquiriu uma maior autonomia na realização das tarefas escolares. Melhorou a sua comunicação oral. Bons índices de expressividade motora. A linguagem expressiva e receptiva atinge um nível próximo do seu escalão etário	Boa relação com os companheiros que a aceitam e ajudam. Boa relação com os adultos, superando algumas distâncias. Tem dificuldade em gerir as propostas que não sejam do seu interesse imediato.
2-Prof. E.E.	Continua com dificuldades na motricidade fina, embora apresente pequenas melhorias. Melhorou a linguagem e mais a Matemática.	A Branca é persistente na execução dos seus trabalhos, mas é uma criança que necessita de reforço positivo. Na Língua Portuguesa a aluna atingiu as competências previstas para a leitura. Em Matemática atingiu com facilidade os níveis propostos no Programa Educativo.	Estabelece boa relação com colegas e adultos tendo sido muito bem aceite na turma. A realização das tarefas depende muito do seu estado de espírito. É de vital importância que se estabeleça com a aluna uma relação de amizade, pois, ela revela frequentemente comportamentos de grande teimosia. Resiste ao erro e recusa-se a assumi-lo. Gosta muito de Matemática.

3-Psicóloga	Continua com dificuldades na motricidade fina. Relativamente à linguagem, os avanços são assinaláveis. Melhorou a Matemática.	Mantém grande entusiasmo na Matemática. Fez progressos na sua autonomia.	É uma criança simpática, sociável, de personalidade agradável, reveladora de boas capacidades de interacção.
Análise: Apesar da sua teimosia, é uma criança simpática, sociável, de personalidade agradável, reveladora de boas capacidades de interacção. A sua maior autonomia, a melhor expressividade motora e a melhoria na comunicação oral facilitam a sua relação com os adultos e os companheiros que a aceitam e ajudam, o que contribui para uma boa inserção social, melhorando a sua qualidade de vida. É uma criança muito sensível ao reforço positivo.			

Quadro nº 59 Análise global dos relatórios do 1º ciclo

2.3. Análise global dos relatórios do 2º ciclo

Dados globais dos Relatórios do 2º Ciclo			
Análise global dos relatórios do 2º ciclo	Aprendizagens	Melhoria da qualidade de vida	Dados complementares
1-Prof. titular	Apresenta limitações na atenção, na aquisição de conceitos, resolução de problemas e da articulação, fluência e ritmo da fala.	O temperamento da aluna, e algumas deficiências das funções intelectuais mais exigentes no 2º ciclo, tornam mais difícil a autonomia e a qualidade de vida da aluna.	Necessita de atenção constante do professor e de um apoio individualizado/individual. É importante dar prioridade ao desenvolvimento de atividades de cariz funcional centradas nos contextos de vida e ao processo de transição para a vida pós-escolar. Deve ser prestado o reforço das estratégias utilizadas no grupo/turma, ao nível da organização e das atividades..
2-Prof. E.E.	Apesar de ser responsável pelo seu material, nem sempre conclui as tarefas propostas. A participação oral na aula diminuiu, fazendo-o apenas quando solicitada. Revela dificuldade de memorização.	As dificuldades surgiram devido à exigência do 2º ciclo torna-a mais insegura, mas tenta superar as fragilidades.	Continua a relacionar-se bem com os colegas, professores e restantes membros da comunidade escolar; exprime-se de forma compreensível, usa vocabulário básico adequado às diversas situações de comunicação.

	A sua autonomia tem algumas fragilidades.		
3-Psicóloga	Possui um bom desenvolvimento a nível da motricidade grosseira. É muito teimosa. Tem dificuldade de memorização e apresenta limitações significativas na atividade e participação. A sua autonomia está a melhorar.	Adquiriu as rotinas diárias em tarefas relacionadas com a alimentação, higiene pessoal e vestuário. relaciona-se bem com os colegas, professores e restantes membros da comunidade escolar. A sua qualidade de vida está a melhorar.	É uma criança muito teimosa, simpática, sociável, com muito boas capacidades de interação e de argumentação. A Branca é sensível ao reforço positivo. Deverá ter um clima tranquilo para o seu equilíbrio mental. Necessita de um ambiente protegido capaz de a ajudar a enfrentar com maior segurança os desafios. Os conteúdos trabalhados devem ser conducentes de forma a facilitar a sua autonomia pessoal e social.
Análise: O nível de exigência do 2º ciclo aumentou e a aluna sentiu algum desequilíbrio. Apresenta limitações significativas na participação das atividades, ao nível da aquisição de conceitos, de competências, de memorização, na atenção e concentração, o que se reflete na sua autonomia, embora apresente melhorias no final do ciclo. A sua qualidade de vida começou a apresentar fragilidades. Recomenda-se alteração de estratégias, dando prioridade ao desenvolvimento de atividades de cariz funcional centradas nos contextos de vida, não esquecendo que a Branca é sensível ao reforço positivo. No final do ciclo melhorou a sua autonomia, voltando a adquirir as rotinas diárias em tarefas relacionadas com a alimentação, higiene pessoal e vestuário. A Branca continua uma criança simpática, sociável e com bom relacionamento com os colegas, professores e restantes membros da comunidade escolar, o que, apesar das “perdas”, lhe facilita a sua qualidade de vida e a inserção social. Ficou mais dependente de um apoio individualizado.			

Quadro nº 60 Análise global dos relatórios do 2º ciclo

2.4. Análise global dos relatórios do 3º ciclo

Dados globais dos Relatórios do 3º Ciclo			
Análise global dos relatórios do 3º ciclo	Aprendizagens	Melhoria da qualidade de vida	Dados complementares
1-Prof. titular	Apesar da aluna nem sempre se mostrar colaborativa na realização das atividades propostas. Melhorou a atenção e a concentração e a expressão. A aluna revela uma boa predisposição.	Houve progressos no cumprimento de novas tarefas desde que sejam do seu agrado, como as atividades desportivas.	Comprovou-se progressos a nível dos comportamentos sociais com os colegas, professores e comunidade educativa em geral. Se as atividades não têm em conta as suas competências, a Branca tentava desviar a atenção para outras situações, principalmente na comunicação. A Branca encontra-se bastante

	para as atividades desportivas.		distante dos seus pares.
2-Prof. E.E.	A aluna deve mostrar-se mais colaborativa na realização das atividades propostas; A aluna manifesta claramente boa capacidade de memorização, porém apresenta ainda dificuldades em manter atenção e concentração.	É importante consolidar os progressos assinalados para melhorar a sua autonomia e consequentemente a sua qualidade de vida e inserção social.	Relativamente aos comportamentos sociais nem sempre se mostra empenhada em cumpri-los. A Branca isola-se, tem medo de falhar. A aluna devia conviver mais com jovens da sua idade e com interesses semelhantes aos seus.
3-Psicóloga	É muito teimosa e por vezes, recusa o trabalho proposto. Efetuou alguns progressos a nível dos comportamentos sociais com os colegas, professores e comunidade educativa em geral.	Revela alguma autonomia, relaciona-se bem com os colegas, professores e restantes membros da comunidade escolar.	Os conteúdos devem ser conducentes à autonomia pessoal e social do aluno.
Análise: A Branca revela alguma autonomia, fez progressos a nível dos comportamentos sociais com os colegas, professores e comunidade educativa em geral. Mostra grande interesse pelas atividades desportivas. Está muito individualista. Mostra-se muito segura no desempenho das atividades do seu agrado.			

Quadro nº 61 Análise global dos relatórios do 3º ciclo

2.5. Análise global dos relatórios do secundário

Dados globais dos Relatórios do Secundário			
Análise global dos relatórios do secundário	Aprendizagens	Melhoria da qualidade de vida	Dados complementares
1-Prof. titular	No que respeita à participação, empenho e progressão nas aprendizagens, a Branca revelou uma postura bastante interessada, chegando a sugerir tarefas a desenvolver. Houve evolução no	As atividades em conjunto com os colegas desenvolveram-lhe a comunicação e a autonomia. A sua qualidade de vida melhorou e a inserção social é mais evidente.	Evoluiu nas relações sociais informais/formais com os pares e com os adultos. A aluna mostrou-se empenhada, trabalhadora e autónoma. Na Educação Física pratica atividades em conjunto com os colegas de turma..

	raciocínio lógico. Continuou a revelar-se muito interessada na educação física e apresentou progressos em algumas das matérias essenciais		
2-Prof. E.E.	A Branca revelou bastante empenho no desenvolvimento das atividades e tarefas propostas nas diferentes disciplinas. Houve evolução no raciocínio lógico.	Fez uma evolução muito significativa, nas relações sociais informais/formais com os pares e com os adultos. A qualidade de vida melhorou com a inserção social mais natural.	Foi bem recebida pelo novo grupo/turma sendo sociável e solidária com todos os colegas.
3-Psicóloga	Na vertente ocupacional e por iniciativa da família a aluna continua a praticar ballet. Tem evoluído positivamente ao longo do seu percurso escolar.	Tem um ritmo de trabalho lento no cumprimento de atividades que não são do seu agrado ou que exijam algum esforço da sua parte. A aluna revela uma boa predisposição para as atividades desportivas.	É uma aluna simpática, mas passa grande parte do seu tempo livre em atividades solitárias. Foi facilitada porque vive no seio de uma família estruturada e estruturante facilitadora do seu desenvolvimento.
Análise: No que respeita à participação, empenho e progressão nas aprendizagens, a Branca revelou evolução. A aluna revelou-se muito empenhada e trabalhadora e realizou tarefas propostas com dedicação e entusiasmo, chegando a sugerir tarefas a desenvolver. Na Educação Física pratica atividades em conjunto com os colegas de turma. A aluna revela uma boa predisposição para as atividades desportivas e para a dança. Na vertente ocupacional e por iniciativa da família a aluna continua a praticar ballet. A sua qualidade de vida evoluiu nas relações sociais informais/formais com os pares e com os adultos. A aluna mostrou-se empenhada, trabalhadora e autónoma. É uma aluna simpática e comunicativa. A sua inserção social é feita ativamente pelo ballet e pelas atividades desportivas que pratica. Estas atividades, que ela gosta, permitem-lhe estar consigo própria e com os outros.			

Quadro nº 62 Análise global dos relatórios do secundário

2.6. Análise final dos dados recolhidos

Análise final dos dados recolhidos		
Relatórios	Impacto do Ballet	Melhoria da qualidade de vida
1-Mãe	A nível físico trabalhar a musculatura e as articulações das pernas, a melhorar a coordenação, o equilíbrio, a postura e promove o exercício físico. A nível emocional o ballet ajuda a aluna na capacidade de acompanhar as outras alunas e também na capacidade criativa	No âmbito cognitivo identificamos o desenvolvimento do vocabulário e da leitura através do respeito pela individualidade com a aquisição de regras e de disciplina utilizando como motor o reforço positivo. Neste contexto a aluna desenvolveu a criatividade e

	de desenvolver uma coreografia para si própria. A nível social esta é uma grande ferramenta de auto-estima na aquisição de regras e de disciplina, e também no trabalho em conjunto, conseguiu estabelecer boas relações com as colegas da mesma idade.	notou-se uma melhoria na sua segurança. O ballet ajuda no trabalho em conjunto, faz com que consiga estabelecer boas relações com as colegas da mesma idade melhorando a comunicação de ambas as partes. Podemos identificar melhorias a nível da auto-estima, da coordenação, o equilíbrio, a postura, através da motivação interna como por exemplo: a capacidade criativa e o crescimento da autonomia de desenvolver uma coreografia para si própria, o trabalho em conjunto conseguindo estabelecer boas relações com as colegas da mesma idade.
2-Prof. Ballet	Mantinha-se concentrada e aplicada, interagindo sem dificuldade, sempre desejosa de experimentar algo novo e tentar aperfeiçoar.	Focava-se nos movimentos da professora a fim de poder “absorvê-los” e reproduzi-los. Interagia sem dificuldade, sempre desejosa de experimentar algo novo e tentar aperfeiçoar. A sua força de vontade, graciosidade, elasticidade e ritmo/musicalidade e sensibilidade faziam-na dançar como um só. A Branca é autónoma ao ponto de escolher um musical para elaborar uma coreografia. Interagia sem dificuldade, sempre desejosa de experimentar algo novo e tentar aperfeiçoar. A Branca defende o que a professora ensina e chama a atenção das colegas quando estão desatentas. É uma menina que respeita e ama quem a ama.
3-Relatórios pré-escolar		As aprendizagens são pouco consistentes, mas com a orientação de um adulto consegue fazer progressos a nível da linguagem, o que desenvolve a capacidade de se fazer entender, facilitando a inserção social. Neste contexto, a qualidade de vida da Branca aumenta.
4-Relatórios 1º ciclo		Apesar da sua teimosia, é uma criança simpática, sociável, de personalidade agradável, reveladora de boas capacidades de interação. A sua maior autonomia, a melhor expressividade motora e a melhoria na comunicação oral facilitam a sua relação com os adultos e os companheiros que a aceitam

		e ajudam, o que contribui para uma boa inserção social, melhorando a sua qualidade de vida. É uma criança muito sensível ao reforço positivo.
5-Relatórios 2º ciclo		O nível de exigência do 2º ciclo aumentou e a aluna sentiu algum desequilíbrio. Apresenta limitações significativas na participação das atividades, ao nível da aquisição de conceitos, de competências, de memorização, na atenção e concentração, o que se reflete na sua autonomia, embora apresente melhorias no final do ciclo. A sua qualidade de vida começou a apresentar fragilidades. Recomenda-se alteração de estratégias, dando prioridade ao desenvolvimento de atividades de cariz funcional centradas nos contextos de vida, não esquecendo que a Branca é sensível ao reforço positivo. No final do ciclo melhorou a sua autonomia, voltando a adquirir as rotinas diárias em tarefas relacionadas com a alimentação, higiene pessoal e vestuário. A Branca continua uma criança simpática, sociável e com bom relacionamento com os colegas, professores e restantes membros da comunidade escolar, o que, apesar das “perdas”, lhe facilita a sua qualidade de vida e a inserção social. Ficou mais dependente de um apoio individualizado.
6-Relatórios 3º ciclo		A Branca revela alguma autonomia, fez progressos a nível dos comportamentos sociais com os colegas, professores e comunidade educativa em geral. Mostra grande interesse pelas atividades desportivas. Está muito individualista. Mostra-se muito segura no desempenho das atividades do seu agrado.
7-Relatórios do secundário	Na vertente ocupacional e por iniciativa da família a aluna continua a praticar ballet. A sua inserção social é feita ativamente pelo ballet e pelas atividades desportivas que pratica. Estas atividades, que ela gosta, permitem-lhe estar consigo própria e com os outros.	No que respeita à participação, empenho e progressão nas aprendizagens, a Branca revelou evolução. A aluna revelou-se muito empenhada e trabalhadora e realizou tarefas propostas com dedicação e entusiasmo, chegando a sugerir tarefas a desenvolver. Na Educação Física pratica atividades em conjunto com os colegas de turma. A aluna revela uma boa predisposição para as atividades desportivas e para a dança.

		Na vertente ocupacional e por iniciativa da família a aluna continua a praticar ballet. A sua qualidade de vida evoluiu nas relações sociais informais/formais com os pares e com os adultos. A aluna mostrou-se empenhada, trabalhadora e autónoma. É uma aluna simpática e comunicativa. A sua inserção social é feita ativamente pelo ballet e pelas atividades desportivas que pratica. Estas atividades, que ela gosta, permitem-lhe estar consigo própria e com os outros.
--	--	---

Quadro nº 63 Análise final dos dados recolhidos

A análise final dos dados recolhidos permitem-nos inferir que é evidente a evolução da qualidade de vida da menina que estudámos. Sendo o ballet a atividade que sistematicamente a acompanhou dos 6 aos 18 anos, atividade essa que tem sido seguida de perto pela mãe, pela professora de ballet e por vezes pela psicóloga. Podemos constatar que o impacto do ballet na qualidade de vida da Branca é evidente a nível físico, social e emocional. A nível físico o ballet trabalha a musculatura, as articulações, a coordenação, o equilíbrio e a postura. Neste contexto a menina melhorou a sua qualidade de vida através da motivação interna, mostrando-se mais segura e autónoma. A nível emocional e social na aquisição de regras, disciplina e concentração reflecte-se no trabalho com os outros, conseguindo estabelecer relações com as colegas e adultos e consequentemente uma melhoria na sua qualidade de vida.

Considerações Finais

Chegamos ao fim de um estudo que nos propusemos desenvolver. Nem sempre foi fácil. Começámos por desenvolver uma pesquisa aprofundada sobre o tema do nosso estudo que nos permitiu aumentar conhecimento. A dança, especificamente o Ballet, sempre me atraiu, é algo que conheço e que, durante a minha infância e início da adolescência pratiquei no Conservatório de Setúbal. Reconheço no Ballet, tal como Vargas (2003) refere quando se refere à dança, o apoio na capacidade de desenvolver a concentração, a atenção, a utilização da memória a aceitação de nós próprios, a socialização, o entendimento e a aquisição de conhecimentos. Também por experiência, desta vez profissional, conheço as dificuldades nestas áreas em crianças portadoras de Trissomia 21. Estes dois pressupostos, aliados à vontade de perceber a ligação que possa existir entre eles, foram os grandes responsáveis pela escolha da temática do meu estudo. A aluna, objeto do nosso estudo, tem 18 anos, é portadora de Trissomia 21 e desde os 6 anos por iniciativa da família, pratica Ballet. Neste contexto o principal objectivo foi identificar o impacto do ballet na qualidade de vida de uma criança/adolescente com trissomia 21, dos 6 aos 18 anos. No nosso estudo optámos por uma abordagem de natureza qualitativa concretizada no estudo de caso, já que nos focámos na descrição, fundamentação, estudo e interpretação das percepções pessoais, tendo em atenção o objeto do nosso estudo. Como instrumento de recolha de dados utilizámos uma grelha de análise, cuja construção se iniciou por um estudo preliminar concretizado na análise de conteúdo de um texto sobre a temática “ O ballet na vida de pessoas com Síndrome de Down”. O nosso estudo foi feito com base na análise dos relatórios ao longo de todo o percurso da menina dos 6 aos 18 anos. Essa análise desses relatórios permitiu-nos encontrar como resultados que o ballet teve impacto na qualidade de vida da menina. Esse impacto verificou-se a nível físico, emocional e social.

A nível físico o ballet ajudou a trabalhar a musculatura e as articulações das pernas, a melhorar a coordenação, o equilíbrio, a postura e a promover o exercício físico. A nível

emocional o ballet ajuda a aluna na capacidade de acompanhar as outras alunas e também na capacidade criativa de desenvolver uma coreografia para si própria. Apesar de ser portadora de trissomia 21 com atraso cognitivo moderado também mostra que é capaz de acompanhar as outras colegas. A nível social esta é uma grande ferramenta de auto-estima na aquisição de regras e de disciplina, e também no trabalho em conjunto, conseguindo estabelecer boas relações com as colegas da mesma idade.

No impacto social e emocional ela defende a professora chamando a atenção das colegas quando estas estavam mais agitadas: “Eu gosto de Ballet, gosto de dançar, esforço-me e vocês não respeitam a Professora...!” A Branca é uma jovem que se esforça, luta, ama o que faz e se dedica, respeita e ama quem a ama; não se entrega a futilidades, ao “facilitismo”; sabe, desde cedo, que tudo se conquista!

No decorrer das aulas, a Branca mantinha-se de tal forma concentrada e aplicada que mais nada interessava; focava-se nos movimentos da professora de ballet a fim de poder “absorve-los” e reproduzi-los; naquele momento não havia brincadeira ou distração, só dança! Menina carinhosa, de movimentos graciosos, ao entrar na sala de aula dirigia-se para o espelho e adorava dar aula à sua imagem! Uma ótima forma de aperfeiçoar-se... Repetia os nomes dos passos, demonstrava os passos, corrigia-se tal como a professora o fazia nas aulas. Com o tempo, a Branca desabrochou fisicamente (elegante: cintura bem definida, pernas bem torneadas, braços de movimentos graciosos...) e interagia sem dificuldade, sempre desejosa de experimentar algo novo e tentar aperfeiçoar. Devido à sua grande força de vontade, graciosidade, elasticidade e ritmo/musicalidade e sensibilidade, a Branca encantava, hipnotizava quando dançava; a música, a dança e ela eram um só!

Como afirma Steinhilber (2000, p.8), "Uma criança que participa de aulas de dança (...) se adapta melhor aos colegas e encontra mais facilidade no processo de alfabetização”.

No que diz respeito às aprendizagens estas são pouco consistentes, mas com a orientação de um adulto consegue fazer progressos a nível da linguagem, o que desenvolve a capacidade de se fazer entender, facilitando a inserção social. Neste contexto, a qualidade de vida da Branca aumenta. Apesar da sua teimosia, é uma criança simpática, sociável, de personalidade agradável, reveladora de boas capacidades de

interação. A sua maior autonomia, a melhor expressividade motora e a melhoria na comunicação oral facilitam a sua relação com os adultos e os companheiros que a aceitam e ajudam, o que contribui para uma boa inserção social, melhorando a sua qualidade de vida. O nível de exigência do 2º ciclo aumentou e a aluna sentiu algum desequilíbrio, característica essa de crianças com trissomia 21. Apresenta limitações significativas na participação das atividades, ao nível da aquisição de conceitos, de competências, de memorização, na atenção e concentração, o que se reflete na sua autonomia, embora apresente melhorias no final do ciclo. A sua qualidade de vida começou a apresentar fragilidades. Recomenda-se alteração de estratégias, dando prioridade ao desenvolvimento de atividades de cariz funcional centradas nos contextos de vida, não esquecendo o reforço positivo. No final do ciclo melhorou a sua autonomia, voltando a adquirir as rotinas diárias em tarefas relacionadas com a alimentação, higiene pessoal e vestuário. Esta melhoria talvez tenha acontecido porque foram criadas novas estratégias para que tal acontecesse. A Branca continua uma criança simpática, sociável e com bom relacionamento com os colegas, professores e restantes membros da comunidade escolar, o que, apesar das “perdas”, lhe facilita a sua qualidade de vida e a inserção social. A menina deverá ter um apoio individualizado sempre que necessário. A Branca revela alguma autonomia, fez progressos a nível dos comportamentos sociais com os colegas, professores e comunidade educativa em geral.

Tal como refere Soares, (1998, p.122) “a dança é uma arte fundada na ciência do movimento”. Movimento que se quer expressivo e com ligação emocional já que, como defendem Condessa et al (2006, p.81) no livro *Dança e movimento expressivo*:

Qualquer pedagogia que recorre a esta forma de capacidade expressiva, requer uma empatia emocional, em que se experimentam movimentos e gestos potenciadores de competências pessoais e sociais, tais como: a socialização de atitudes; as competências motoras; a auto-estima e a interação social.

A Branca mostra grande interesse pelas atividades desportivas. Está muito individualista. Mostra-se muito segura no desempenho das atividades do seu agrado. Na vertente ocupacional e por iniciativa da família a aluna continua a praticar ballet. A sua inserção social é feita ativamente pelo ballet e pelas atividades desportivas que pratica. Estas atividades, que ela gosta, permitem-lhe estar consigo própria e com os outros. A

aluna revelou-se muito empenhada e trabalhadora e realizou tarefas propostas com dedicação e entusiasmo, chegando a sugerir tarefas a desenvolver. Na Educação Física pratica atividades em conjunto com os colegas de turma. A aluna revela uma boa predisposição para as atividades desportivas e para a dança. A sua qualidade de vida evoluiu nas relações sociais informais/formais com os pares e com os adultos.

A Branca necessita de partilhar interesses e gostos com os seus pares. Quando se iniciou no Ballet interagiu bem com o restante grupo, porque era um grupo com os mesmos gostos e com o qual ela se identificava, já que tinham em comum o Ballet.

Será que os professores têm conhecimento que a Branca frequenta aulas de ballet?

Estão preparados para trabalhar com uma aluna com trissomia 21 que tem este gosto?

Porque será que a Psicóloga só faz referência a prática do ballet no último relatório?

Referências Bibliográficas

- Alves M., Boeno A. & Dantas M. (1999). *Dança corpo e representações: Revista conexões: educação, esporte, lazer, campinas*
- Blascovi-Assis, S. M. (1991). *Avaliação do esquema corporal em crianças portadoras da síndrome de Down*. Campinas: Unicamp,
- Biklen, R.B. (2006). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Braya-Moffatt, N. (s.d.). *Eu Adoro Balé*. Publifolha.
- Campenhoudt, R. Q. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Correia, L. (2003). O sistema educativo Português e as necessidades educativas especiais ou quando a inclusão quer dizer exclusão. In Correia, L. (org.). *Educação Especial e Inclusão: Quem disser que uma sobrevive sem a outra não está no seu perfeito juízo*. Porto: Porto Editora.
- Dunst, C.J., Trivette, C.M. & Jodry, W. (1997). *Influences of social support on children with disabilities and their families*. In M.J. Guralnick (Ed.) *The effectiveness of early intervention*, pp.499-522. Baltimore: Paul H. Brooks. Dunst, C.J., Trivette, C. M., Humphries, T.,
- Correia, L. d. (2006). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais*. Porto: Porto Editora.
- Costa, A. J. (2013). *Balé da Inclusão*. Jornal Tribuna Amapaense.
- Leitão, F. (2010). *Valores Educativos - Cooperação e Inclusão*. Salamanca: Luso-Española de Ediciones.
- Macara, A. & Batalha, A. P. (2006). *Dança e Movimento Expressivo*. Cruz Quebrada: Edições FMH.

Meisels, S.J. e Shonkoff, J.P. (2000). *Early childhood intervention: A continuing evolution*. In J. P. Shonkoff e S. J. Meisels (Eds.) *Handbook of early childhood intervention* (2nd. Ed. Pp. 3-31). Cambridge: University Press.

Monteiro, E. & Moura, M. (2007). *Dança em Contextos Educativos*. Cruz Quebrada: Edições FMH.

Pinto, A. L. (2014). *O Ballet na Vida de Pessoas com Síndrome de Down*.

Rodrigues, D. (2003). Educação Inclusiva – as boas notícias e as más notícias. In Rodrigues (org.), *Perspetivas Sobre Inclusão – Da Educação à Sociedade*. Porto: Porto Editora.

Rodrigues, D. (2011). *Educação Inclusiva dos Conceitos às Práticas de Formação*. Instituto Piaget.

Santos, E. I. (2011). *A dança e seus aspectos psicomotores em aulas de Educação Física Infantil para crianças com Síndrome de Down*. EF Deportes.

Steinhiber, J. (2000). *Dança para acabar com a discussão*. Conselho Federal de Educação Física-CONFEEF, Rio de Janeiro.

Vargas, A. C. (2003). *A dança e inclusão de alunos com necessidade especiais. Um relato de experiências*. Revista do Centro de Educação.

Warwick, C. (2001). O apoio às escolas inclusivas. In Rodrigues (org.), *Educação e diferença - Valores e práticas para uma educação inclusiva*. Porto: Porto Editora.

Referências Electrónicas

<http://trissomia21.blogs.sapo.pt/>

<http://www.paisefilhos.pt/index.php/gravidez/pos-parto/4715-nascer-diferente?showall=1>

ANEXOS

ANEXO A
Relatório da mãe